Diário Oficial
Municípios de Santa Catarina

Terça-feira, 03 de novembro de 2026 às 11:18, Florianópolis - SC

PUBLICAÇÃO

Nº 8881475: DECRETO 3692 2026

ENTIDADE

Prefeitura Municipal de Botuverá

MUNICÍPIO

Botuvera

https://diariomunicipal.sc.gov.br/?q=id:8881475

CIGA - Consórcio de Inovação na Gestão Pública
Rua Gen. Liberato Bittencourt, n.º 1885 - Sala 102, Canto - CEP 88070-800 - Florianópolis / SC
https://diariomunicipal.sc.gov.br

DECRETO Nº 3692/2026

APROVA O PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO IMIGRANTE DE BOTUVERÁ PARA O PERÍODO DE 2026 A 2030, INTEGRA SEUS DOCUMENTOS COMPLEMENTARES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BOTUVERÁ, Estado de Santa Catarina, no uso das atribuições conferidas pela Lei Orgânica Municipal, CONSIDERANDO a Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, especialmente seus arts. 44 a 47;
CONSIDERANDO a Lei Municipal nº 1.276, de 21 de agosto de 2014, e a Lei Municipal nº 1.433, de 21 de junho de 2018, referentes à instituição e à denominação do Museu do Imigrante;
CONSIDERANDO a elaboração do Plano Museológico 2026–2030, de seu Memorial e da Carta de Serviços ao Cidadão, como instrumentos de planejamento, registro e transparência;

DECRETA:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá para o período de 2026 a 2030, que integra este Decreto como Anexo I, constituindo instrumento de planejamento estratégico e orientação das atividades museológicas da instituição.

Art. 2º Integram também este Decreto, como documentos complementares ao Plano Museológico:
I – Anexo II: Memorial do Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá – 2026–2030, de natureza descritiva e comprobatória do processo de elaboração;
II – Anexo III: Carta de Serviços ao Cidadão do Museu do Imigrante de Botuverá, destinada à divulgação dos serviços, formas de acesso e compromissos de atendimento.
Parágrafo único. Os anexos deverão ser interpretados de maneira integrada, prevalecendo, quanto às metas e ao período de planejamento museológico, as disposições do Plano Museológico aprovado no Anexo I, sem prejuízo da necessária correção de eventuais inconsistências materiais antes da publicação.

Art. 3º A Secretaria Municipal de Esportes, Turismo e Cultura coordenará administrativamente a implementação do Plano Museológico, em articulação com a gestão do Museu, preservadas as atribuições e a responsabilidade técnica dos profissionais legalmente habilitados.

Art. 4º Compete à Secretaria responsável pela área cultural, em articulação com a gestão do Museu:
I – acompanhar a execução das ações e metas;
II – manter registros e instrumentos de monitoramento;
III – promover avaliações periódicas conforme o Plano;
IV – propor revisões fundamentadas, quando necessárias;
V – manter atualizadas e acessíveis as informações sobre os serviços oferecidos ao cidadão.
§ 1º As revisões de conteúdo técnico museológico deverão ser precedidas de manifestação técnica pertinente.
§ 2º A participação do Conselho Municipal de Cultura observará as competências estabelecidas na legislação municipal aplicável.

Art. 5º A implementação das ações previstas nos anexos observará a legislação aplicável, os procedimentos administrativos pertinentes e a disponibilidade orçamentária e financeira, não constituindo este Decreto autorização automática para despesas, contratações ou alterações de estrutura administrativa.

Art. 6º O Decreto e os Anexos I, II e III serão publicados integralmente no veículo oficial de publicação dos atos municipais, assegurada também a disponibilização de seu inteiro teor no portal eletrônico oficial da Prefeitura de Botuverá.
Parágrafo único. A Secretaria Municipal de Esportes, Turismo e Cultura deverá manter a Carta de Serviços ao Cidadão atualizada e acessível, com divulgação das alterações de funcionamento e atendimento, observadas as normas aplicáveis.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Botuverá/SC, 03 de novembro de 2026.

ASSINADO DIGITALMENTE
VICTOR JOSE WIETCOWSKY
CPF 048.228.159-60
DATA 3 de nov. de 2026
Data obtida de um servidor de tempo.
A conformidade com a assinatura pode ser verificada em: https://serpro.gov.br/assinador-digital
Serpro

VICTOR JOSÉ WIETCOWSKY
Prefeito Municipal

ANEXOS INTEGRANTES

ANEXO I – Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá – 2026–2030 (documento integral).
ANEXO II – Memorial do Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá – 2026–2030 (documento integral).
ANEXO III – Carta de Serviços ao Cidadão do Museu do Imigrante de Botuverá (documento integral).

Plano Museológico

MUSEU DO IMIGRANTE DE BOTUVERÁ

2026 - 2030

Botuverá – Santa Catarina - Brasil

Realização

CIMVI Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí

Prefeitura Municipal de Botuverá/SC

Responsável Técnica

Lilian Santos da Silva Fontanari

Museóloga COREM 5R 0098-I

Equipe Técnica

Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural

Célia Regina De Bortoli – Assistente de Museologia

Colaboração

Secretaria de Esportes, Turismo e Cultura de Botuverá

Conselho Municipal de Cultura de Botuverá

Equipe do Museu do Imigrante

Pedro Bonomini

Botuverá, fevereiro de 2026

Sumário

APRESENTAÇÃO 6

1. MARCO LEGAL, CONCEITO DE MUSEU E PLANO MUSEOLÓGICO 8

2. IDENTIDADE E CONTEXTO TERRITORIAL 10

2.1. História do município de Botuverá 10

2.2. Dados geográficos, econômicos e culturais 12

2.3. O Museu do Imigrante de Botuverá 14

2.4. Edificação e inserção no Parque das Grutas 17

2.5. Trajetória institucional 19

2.6. Perfil museológico 20

3. DIAGNÓSTICO INTEGRADO 22

3.1. Governança e gestão 23

3.2. Pessoas e operação 23

3.3. Acervo e salvaguarda 24

3.4. Comunicação e relação com públicos 24

3.5. Infraestrutura e edificação 25

3.6. Segurança e gestão de riscos 25

3.7. Acessibilidade e inclusão 26

3.8. Visitação e experiência do público 26

3.9. Diagnóstico participativo: resultados da enquete comunitária 26

3.10. Síntese do diagnóstico 29

3.11. Análise FOFA – Museu do Imigrante de Botuverá 29

4. PLANEJAMENTO CONCEITUAL 31

Missão 31

Visão 31
Valores 31
Objetivos estratégicos 32
5. PROGRAMAS MUSEOLÓGICOS.....33
5.1. Programa Institucional 35
5.2. Programa de Gestão de Pessoas.....36
5.3. Programa de Acervos 37
5.4. Programa de Exposições.....38
5.5. Programa Educativo e Cultural 39
5.6. Programa de Pesquisa 40
5.7. Programa Arquitetônico 41
5.8. Programa de Segurança e Gestão 41
5.9. Programa de Financiamento e Fomento.....42
5.10. Programa de Comunicação.....43
5.11. Programa Socioambiental 44
5.12. Programa de Acessibilidade e Inclusão.....46
6. PROJETOS DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS MUSEOLÓGICOS 48
6.1. Projeto Institucional 48
6.2. Projeto de Gestão de Pessoas 49
6.3. Projeto Arquitetônico 49
6.4. Projeto de Acervos 50
6.5. Projeto de Exposições 50
6.6. Projeto Educativo e Cultural 51
6.7. Projeto de Pesquisa.....51
6.8. Projeto de Segurança e Gestão.....51
6.9. Projeto de financiamento e Fomento 52
6.10. Projeto de Comunicação 52
6.11. Projeto Socioambiental 53

6.12. Projeto de Acessibilidade 54
7. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO.....55
7.1. Princípios do monitoramento e da avaliação 55
7.2. Estrutura de acompanhamento.....55
7.3. Instrumentos de monitoramento 56
7.4. Periodicidade do monitoramento 57
7.5. Avaliação dos resultados.....57
7.6. Revisão e atualização do Plano Museológico.....57
7.7. Considerações finais 58
REFERÊNCIAS.....59
ANEXO 1 - TERMO DE EMPRÉSTIMO 60
ANEXO 2 - TERMO DE TRANSPORTE DE ACERVO.....61
ANEXO 3 - TERMO DE TRANSFERÊNCIA 62
ANEXO 4 - TERMO DE PERMUTA.....63
ANEXO 5 - TERMO DE PESQUISA.....64
ANEXO 6 - LAUDO TÉCNICO.....65
ANEXO 7 - DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA.....66
.....66
ANEXO 8 - PLANTA DO MUSEU.....67
ANEXO 9 - PLANTA DA GRUTA.....68
.....68
ANEXO 10 - PLANTA DO TERRENO 69
APÊNDICES.....70
FICHA DE MONITORAMENTO DO PLANO MUSEOLÓGICO.....70
Avaliação Sintética Avaliação Sintética 70
CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO.....71

APRESENTAÇÃO

Figura 1 – Museu de Botuverá



Fonte: Pegadas de uma viagem, 2022. Disponível em: https://pegadasdeumaviagem.com.br/cavernas-de-botuvera-em-santa-catarina/ . Acesso em: 26 de jan. de 2026.

O presente Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá SC constitui-se como um instrumento estratégico de planejamento, gestão e orientação das ações museológicas da instituição, em conformidade com o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009). Este documento resulta da revisão e reorganização do Plano iniciado em 2023, incorporando novos diagnósticos, escutas públicas e reflexões sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelo Museu.

A retomada do Plano Museológico ocorre em um contexto de amadurecimento institucional, no qual se evidenciam tanto o reconhecimento do Museu como espaço relevante para a preservação da memória local quanto a necessidade de

reestruturação conceitual, administrativa e operacional. As escutas realizadas com a comunidade, gestores públicos e agentes culturais revelaram a importância do Museu do Imigrante como patrimônio simbólico de Botuverá, ao mesmo tempo em que apontaram fragilidades relacionadas à gestão, à infraestrutura, à comunicação, à acessibilidade e à ausência de programas museológicos estruturados.

Localizado no Parque das Grutas, principal atrativo turístico do município, o Museu do Imigrante possui um potencial singular de articulação entre patrimônio cultural, território, memória da imigração e desenvolvimento local. Nesse sentido, o Plano Museológico assume o papel de orientar a redefinição de sua identidade institucional, ampliando o olhar sobre a história da formação do município, os diferentes grupos que compõem sua memória social e a relação entre cultura, paisagem e modos de vida.

A elaboração deste Plano Museológico foi conduzida de forma participativa, a partir de pesquisas documentais, visitas técnicas, aplicação de questionários, realização de escutas públicas e análise diagnóstica. Esse processo buscou assegurar a escuta qualificada da comunidade e dos atores envolvidos com o Museu, reconhecendo que o planejamento museológico deve ser construído de maneira coletiva, transparente e em permanente diálogo com o território.

Mais do que um documento normativo, o Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá é compreendido como um guia dinâmico, passível de atualização periódica, destinado a subsidiar a tomada de decisões, a organização interna e a implementação de políticas museológicas consistentes. Ao definir diretrizes, programas e prioridades, o Plano visa fortalecer o Museu como espaço de preservação da memória, educação patrimonial, produção de conhecimento, acessibilidade e participação social, contribuindo para o desenvolvimento cultural e turístico do município.

1. MARCO LEGAL, CONCEITO DE MUSEU E PLANO MUSEOLÓGICO

Cada museu possui características próprias, relacionadas ao seu território, à sua coleção, aos públicos com os quais se relaciona e à forma como se organiza institucionalmente. Essa singularidade distingue os museus no campo da cultura e torna indispensável a adoção de instrumentos de planejamento capazes de orientar sua atuação de maneira estratégica, coerente e sustentável.

Nesse contexto, o Plano Museológico constitui-se como ferramenta fundamental para a gestão dos museus, pois considera as diferentes realidades institucionais, suas formas de organização e os processos de construção de identidade. Desde o início dos anos 2000, profissionais da área e políticas públicas para museus vêm consolidando o entendimento de que o planejamento museológico é essencial tanto para a criação de novos museus quanto para a qualificação daqueles já existentes.

O Plano Museológico tem como finalidade orientar a gestão do museu, estimular e articular seus diversos setores de funcionamento e estabelecer diretrizes claras para o cumprimento de sua função social. Trata-se de um instrumento de planejamento estratégico que ordena e prioriza as ações a serem desenvolvidas pela instituição, balizando sua trajetória e fortalecendo sua atuação junto à sociedade.

A importância do Plano Museológico é reconhecida e formalizada na legislação brasileira por meio da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus. Em sua Seção III, nos artigos 44 a 47, a lei estabelece o Plano Museológico como dever e instrumento essencial da gestão museal.

O Artigo 44 determina que é dever dos museus elaborar e implementar o Plano Museológico. Já o Artigo 45 define o Plano Museológico como a ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica, para a definição, o ordenamento e a priorização de seus objetivos e ações, bem como para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

O Artigo 46 estabelece que o Plano Museológico deve definir a missão básica do museu e sua função específica na sociedade, podendo contemplar, entre outros aspectos, o diagnóstico participativo da instituição, a identificação dos espaços e dos conjuntos patrimoniais sob sua guarda, a identificação dos públicos e o detalhamento de seus programas de atuação. Entre os programas indicados pela legislação estão o Programa Institucional, o Programa de Gestão de Pessoas, o Programa de Acervos, o Programa de Exposições, o Programa Educativo e Cultural, o Programa de Pesquisa, o Programa Arquitetônico, o Programa de Segurança, o Programa de Financiamento e Fomento e o Programa de Comunicação.

Dessa forma, o Plano Museológico é compreendido como um instrumento de planejamento estratégico global e integrador. O caráter integrador refere-se tanto à articulação entre a dimensão estratégica e a operacional quanto à integração entre as diferentes áreas e atividades do museu, evitando ações isoladas e promovendo coerência institucional.

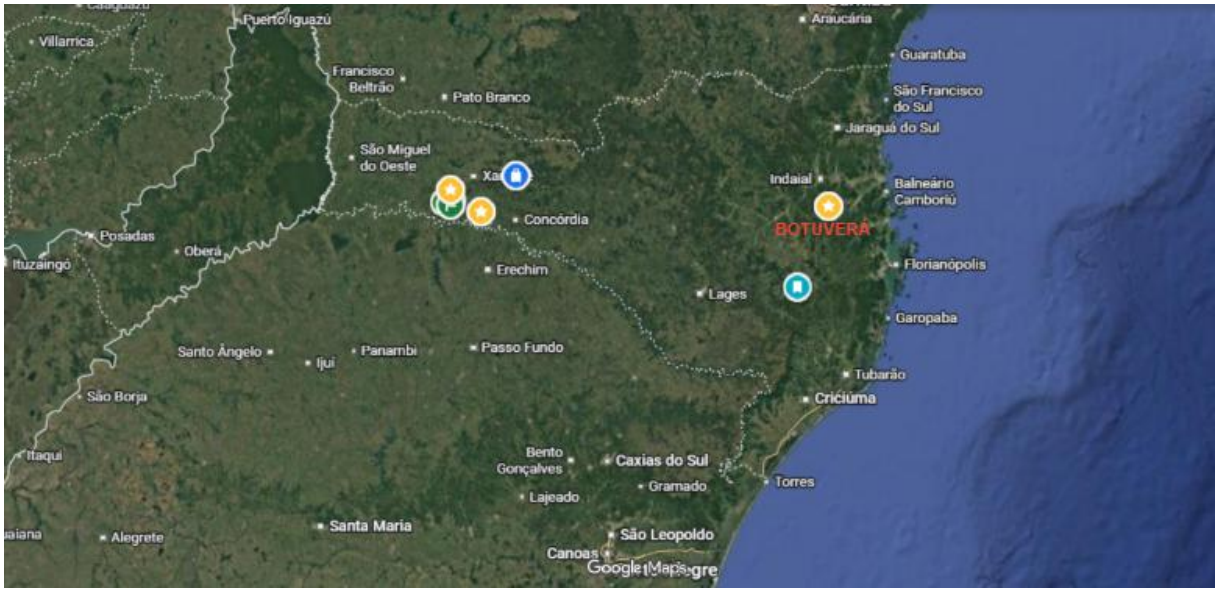
No caso do Museu do Imigrante de Botuverá, o Plano Museológico assume papel central no processo de reorganização institucional, definição de identidade, qualificação da gestão e fortalecimento da relação com a comunidade e com o território. Ao estabelecer diretrizes, programas, metas e mecanismos de acompanhamento, este Plano busca orientar a atuação do Museu de forma estruturada, participativa e alinhada às políticas públicas de cultura e patrimônio, garantindo sua relevância social e sustentabilidade ao longo do tempo.

2. IDENTIDADE E CONTEXTO TERRITORIAL

2.1. História do município de Botuverá

O território que hoje corresponde ao município de Botuverá integra a região do Médio Vale do Itajaí, em Santa Catarina, e possui uma história marcada por processos de ocupação indígena, imigração europeia e transformação do território a partir do trabalho agrícola, extrativista e mineral. Antes da chegada dos colonizadores, a região era habitada por povos indígenas, especialmente grupos Xokleng, Kaingang e Guarani, cuja presença antecede e fundamenta a história da ocupação humana no vale.

Figura 2 - Mapa de localização de Botuverá



Fonte: Google Maps, Disponível em: https://www.google.com/maps/@-27.5810575,51.3339977,590124m/data=!3m1!1e3?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI2MDEyOC4wIKXMDSoKLDEwMDc5MjA2N0gBUAM%3D Acesso em: 30 de jan. de 2026.

A colonização europeia intensificou-se na segunda metade do século XIX, inserindo Botuverá no contexto mais amplo da imigração para o Vale do Itajaí. Os primeiros imigrantes italianos chegaram à localidade em maio de 1876, estabelecendo-se às margens do rio Itajaí-Mirim, em uma área então conhecida como Porto Franco. Esses

grupos eram majoritariamente originários do norte da Itália, especialmente da região da Lombardia, com forte presença de imigrantes bergamascos, cuja cultura, língua e práticas sociais deixaram marcas profundas na formação do município.

A ocupação do território ocorreu de forma gradual e marcada por dificuldades, como o isolamento geográfico, a abertura de caminhos em meio à mata, as condições climáticas e as limitações de infraestrutura. A organização das comunidades deu-se a partir do trabalho familiar, da agricultura de subsistência, da criação de pequenas propriedades rurais e da exploração dos recursos naturais disponíveis. A religiosidade, a vida comunitária, as festas, os costumes alimentares e o uso do dialeto de origem italiana tornaram-se elementos centrais da sociabilidade local, configurando um importante patrimônio imaterial transmitido entre gerações.

Ao longo do tempo, a economia local diversificou-se. Além da agricultura, a extração de madeira e, posteriormente, a mineração passaram a desempenhar papel relevante no desenvolvimento do território. A atividade mineradora influenciou não apenas a economia, mas também a identidade simbólica do município. O nome “Botuverá”, de origem tupi-guarani, significa “bons brilhantes”, expressão associada à presença de minérios na região e à percepção de riqueza natural do território.

Botuverá foi desmembrada do município de Brusque em 28 de abril de 1962, consolidando sua emancipação político-administrativa. A partir desse momento, o município passou a estruturar sua organização administrativa e a fortalecer sua identidade local, mantendo, contudo, vínculos culturais e históricos com os municípios vizinhos do Vale do Itajaí. Ao longo das décadas, as transformações econômicas, sociais e culturais conviveram com a permanência de práticas tradicionais herdadas dos primeiros colonizadores.

A memória da imigração italiana permanece viva no cotidiano da população botuveraense, manifestando-se nas narrativas familiares, na oralidade, nas práticas religiosas, nas festas comunitárias, nos saberes do trabalho agrícola e no uso, ainda que residual, do dialeto bergamasco. Essas memórias constituem um patrimônio cultural imaterial de grande relevância, cuja preservação e valorização são fundamentais para a compreensão da identidade local.

Nesse contexto, a história de Botuverá não se restringe a uma sucessão de datas ou eventos, mas configura-se como um processo contínuo de construção social do território, no qual diferentes grupos, saberes e experiências contribuíram para a formação do município. A valorização dessa trajetória histórica, material e imaterial, constitui um dos fundamentos para a atuação do Museu do Imigrante de Botuverá como espaço de preservação da memória, produção de conhecimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade.

2.2. Dados geográficos, econômicos e culturais

Figura 3 - Gruta



Fonte: Busarello Thiago Cesar, Vida de Turista, 2021. Disponível em: https://www.vidadeturista.com/destinos/botuvera-sc.html. Acesso em 30 de jan. de 2026.

O município de Botuverá situa-se na região do Médio Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina, ocupando uma área de aproximadamente 296,26 km², com clima subtropical e relevo predominantemente de vales e encostas, favorecendo paisagens naturais, cursos d'água e formações cársticas de interesse geocientífico e turístico.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Botuverá tinha, no Censo de 2022, 5 363 habitantes e uma densidade demográfica de cerca de 18,1 hab./km²; a estimativa populacional para 2025 é de 5.705 pessoas.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com base no Censo de 2010, é de 0,724, classificado como alto, refletindo indicadores sociais de educação, renda e longevidade em nível municipal.

Economicamente, o território apresenta atividades ligadas à agricultura familiar, à mineração e aos serviços. A agricultura inclui cultivos tradicionais, pequenos plantios e atividades de subsistência que remontam às práticas trazidas pelos imigrantes, enquanto a mineração historicamente influenciou a ocupação e a identidade econômica regional. A recente expansão do setor de serviços relaciona-se, em parte, ao turismo de natureza, especialmente associado ao Parque das Grutas, um dos principais atrativos naturais do município. O parque localiza-se entre a Reserva Biológica Estadual da Canela Preta e o Parque Nacional da Serra do Itajaí. Entre estalactites, estalagmites e um grandioso labirinto, a Gruta constitui-se em um dos mais importantes patrimônios ambientais do país.

Culturalmente, a identidade botuveraense é fortemente marcada pela presença de descendentes de imigrantes italianos, cuja herança se expressa em práticas comunitárias, festas religiosas, culinária tradicional e manifestações linguísticas, como o uso residual do dialeto de origem italiana, sobretudo bergamasco. Essas expressões configuram um patrimônio cultural imaterial relevante para a compreensão da socialidade local e são elementos que o Museu do Imigrante de Botuverá busca preservar, interpretar e comunicar.

A articulação entre os aspectos geográficos, demográficos, econômicos e culturais evidencia a complexidade do território, em que a história de ocupação e as práticas culturais se entrelaçam às potencialidades naturais e aos desafios de desenvolvimento sustentável. Esses elementos fornecem suporte para as ações museológicas, educativas e de mediação cultural planejadas pelo Museu do Imigrante.

2.3. O Museu do Imigrante de Botuverá

Figura 4 - Sala expositiva Museu do Imigrante



Fonte: Fonte: autoria própria, 2024.

O Museu do Imigrante de Botuverá é uma instituição museológica pública, de administração municipal, criada por meio da Lei nº 1.276, de 21 de agosto de 2014, inicialmente sob a denominação de Museu de Botuverá. Em 21 de junho de 2018, por meio da Lei nº 1.433, passou a denominar-se oficialmente Museu do Imigrante, sendo inaugurado no mesmo ano.

O Museu está localizado no Parque das Grutas, na localidade de Ourinhos, área de relevante interesse turístico e ambiental do município. Sua inserção nesse contexto confere à instituição um potencial estratégico de articulação entre patrimônio cultural, memória da imigração, território e turismo, ampliando as possibilidades de acesso e fruição por parte de públicos locais e visitantes.

Em meados de 2016, a gestão pública municipal, por meio do então Secretário Jeferson André Mariani, buscou Pedro Luiz Bonomini para a concepção do museu. Idealizador e benfeitor do projeto, Bonomini iniciou os trabalhos com a criação de um museu virtual e a realização de pesquisas de campo junto às comunidades, visando ao levantamento do acervo necessário. A formação do acervo intensificou-se ao longo de 2016, a partir de doações de famílias de imigrantes, contratos de comodato e aquisições realizadas pela Prefeitura Municipal, resultando atualmente em um conjunto de aproximadamente 1.500 peças, sendo cerca de 90% provenientes de doações. Trata-se de um acervo de caráter histórico e etnográfico, reunido ao longo

do tempo sem a consolidação prévia de uma política formal de aquisição, descarte, documentação e conservação.

Desde sua inauguração, o Museu passou por diferentes fases de funcionamento, com períodos de abertura irregular, limitações de recursos humanos e ausência de estrutura técnica permanente. A gestão da instituição está vinculada ao Poder Público Municipal, por meio da secretaria responsável pela área cultural, não havendo, até o momento, regimento interno, organograma específico ou equipe técnica exclusiva para o Museu.

O processo de elaboração do Plano Museológico teve início em 2023, com a realização de visitas técnicas, diagnóstico institucional e escuta de agentes públicos. Os dados levantados evidenciaram o reconhecimento do Museu como um espaço relevante para a preservação da memória local, ao mesmo tempo em que apontaram fragilidades relacionadas à gestão, à infraestrutura, à comunicação, à acessibilidade e à ausência de programas museológicos estruturados.

Importa esclarecer que, em razão de questões administrativas no âmbito da gestão municipal e da própria instituição à época, o Plano Museológico não pôde ser concluído naquele período, o que resultou em um intervalo no processo de finalização do documento. Somente em 2025 a empresa inicialmente contratada para a elaboração do Plano foi recontratada, com a finalidade de dar continuidade e concluir os trabalhos. Nesse contexto, no mês de dezembro de 2025, foi realizada uma Escuta Pública com a gestão e a sociedade civil, visando à construção coletiva dos programas que fundamentam o Plano Museológico.

O Museu do Imigrante de Botuverá encontra-se em um momento decisivo de reorganização institucional, no qual a implantação do Plano Museológico assume papel central na definição de sua identidade, das diretrizes de atuação e de sua articulação com as políticas culturais e patrimoniais do município.

Figura 5 - Espaço externo do Museu do Imigrante – Réplicas casas e poço.



Fonte: Ciro Groh, O Município, 2022. Disponível em: https://omunicipio.com.br/cultura/ciro-groh-galeria-confira-as-antiguidades-expostas-no-museu-do-imigrante-em-botuvera/ . Acesso em 23 de jan. de 2026.

A parte externa do Museu apresenta uma cenografia bastante peculiar nas pequenas cidades turísticas de Santa Catarina compostas por elementos da cultura do colonizador. Um moinho com roda d'água e fornos de cal, engenho de cana de açúcar e de farinha, estufa de fumo e carroças compõem o "território museificado" ((JEUDY, 2005; CHOAY, 2010 apud RUY e ALMEIDA, 2020). Trata-se, portanto, de peças, objetos e máquinas que não tem mais vida útil e passam a receber um status patrimonial voltado, sobretudo, à lógica do turismo cultural.

Quando a proposta se limita a transformar o ambiente em um museu-espetáculo, encenando um tempo pretérito de forma meramente ilustrativa, reduz-se a possibilidade de reflexão crítica por parte do público. Nessa perspectiva, ao invés de se afirmar como espaço de produção de conhecimento, o museu, ou o território museificado, tende a reforçar uma experiência contemplativa e acrítica. Desse modo, torna-se urgente a construção de uma expografia coerente com a missão institucional e com o conceito contemporâneo de museu, capaz de promover mediação, problematização histórica e diálogo significativo com a comunidade.

Horários de visitação[1]

De Terça a Domingo: 8h às 12h

13h às 17h (Segunda-feira: fechado para manutenção.)

Ingressos – Valores

Sem visitação à Gruta, a entrada no Museu é gratuita.

O Parque e o Museu fecham nas seguintes datas

Feriado de Páscoa, Dia das Mães, dos Pais, Eleições Municipais; Natal e Ano Novo.

Praça de alimentação

A praça de alimentação atende nos mesmos dias e horários de visitação do Parque. O local dispõe de churrasqueiras que podem ser usadas pelos visitantes. Para mais informações e agendamento de excursões o contato deve ser feito pelo telefone.

2.4. Edificação e inserção no Parque das Grutas

Figura 6 - Arco entrada Parque das Grutas



Fonte: Tripadvisor. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g3395894-d3390276-i376303297-Parque_das_Grutas_e_Cavernas_de_Botuvera-Botuvera_State_of_Santa_Catari.html. Acesso em 30 de jan. de 2026.

[1] Os horários e condições de funcionamento estão sujeitos a alterações conforme a gestão e a programação institucional.

A edificação que abriga o Museu do Imigrante de Botuverá é de propriedade da Prefeitura Municipal de Botuverá, foi construída em 2014 originalmente para fins distintos da atividade museológica, tendo sido posteriormente adaptada para sediar a instituição. O imóvel está localizado no Parque das Grutas, na localidade de Ourinhos, área de reconhecida relevância ambiental e turística do município, o que confere ao edifício uma posição estratégica na dinâmica de visitação e uso público do território.

A implantação do Museu nesse espaço ocorreu no contexto de valorização do Parque das Grutas como principal atrativo turístico de Botuverá, associando a edificação à proposta de integração entre patrimônio natural e patrimônio cultural. No entanto, a edificação não foi concebida, em sua origem, para atender às exigências técnicas de um museu, o que implicou adaptações pontuais para uso expositivo e de atendimento ao público.

Ao longo do tempo, o edifício passou a abrigar o acervo do Museu do Imigrante, concentrando funções expositivas, administrativas e de guarda de bens culturais em um mesmo espaço. Os diagnósticos realizados a partir de 2023 indicaram limitações estruturais relevantes, especialmente no que se refere à acessibilidade, à conservação preventiva do acervo, à ausência de reserva técnica adequada e à infraestrutura necessária para exposições museológicas qualificadas.

Foram identificadas ainda fragilidades relacionadas às condições ambientais internas, como controle de umidade, iluminação e ventilação, fatores que impactam diretamente a preservação dos bens culturais. Do ponto de vista do acesso, a edificação apresenta restrições para pessoas com mobilidade reduzida, carecendo de adequações arquitetônicas que garantam o direito de acesso universal aos espaços museológicos.

Apesar dessas limitações, a localização do edifício no Parque das Grutas constitui um potencial significativo para o fortalecimento do Museu como equipamento cultural integrado ao território, favorecendo ações educativas, exposições articuladas à paisagem e estratégias de mediação cultural voltadas tanto à comunidade local quanto aos visitantes.

Nesse sentido, o histórico da edificação evidencia a necessidade de planejamento técnico e estratégico para sua adequação às funções museológicas, seja por meio de intervenções arquitetônicas, requalificação dos espaços existentes ou definição de

novos arranjos funcionais. A compreensão das características e limitações do imóvel é fundamental para orientar as diretrizes do Plano Museológico e para subsidiar decisões futuras relacionadas à infraestrutura, à conservação do acervo e à experiência do público.

2.5. Trajetória institucional

A trajetória institucional do Museu do Imigrante de Botuverá está diretamente vinculada às iniciativas do poder público municipal voltadas à preservação da memória local e à valorização da história da imigração no território. O Museu foi criado por meio da Lei nº 1.276, de 21 de agosto de 2014, inicialmente sob a denominação de Museu de Botuverá, representando o primeiro marco formal para a constituição de uma instituição museológica no município.

Nos anos seguintes à criação legal, foram realizadas ações de coleta de objetos junto à comunidade, por meio de doações e comodatos, com o objetivo de reunir bens culturais relacionados à imigração italiana, à vida rural, à mineração e ao cotidiano das famílias que participaram da formação do município. Esse processo resultou na constituição inicial do acervo e na definição do Museu como espaço de guarda e exposição da memória local.

Em junho de 2018, por meio da Lei nº 1.433, o Museu passou a denominar-se oficialmente Museu do Imigrante, sendo inaugurado no mesmo ano em edificação localizada no Parque das Grutas. A escolha do local reforçou a estratégia de integrar patrimônio cultural e patrimônio natural, inserindo o Museu no principal circuito turístico do município.

Desde sua inauguração, o Museu apresentou funcionamento irregular, marcado por períodos de abertura pontual, limitações de recursos humanos e ausência de equipe técnica permanente. A gestão permaneceu vinculada à administração municipal, sem a formalização de um organograma específico, regimento interno ou políticas museológicas estruturadas, o que impactou a continuidade das ações de pesquisa, preservação e comunicação do acervo.

A partir de 2023, iniciou-se um processo mais sistemático de reflexão institucional com a elaboração do Plano Museológico, envolvendo visitas técnicas, diagnósticos e escutas públicas junto à comunidade, conselhos municipais e agentes da gestão pública. Esse processo evidenciou tanto o reconhecimento social do Museu como espaço de memória e identidade quanto a necessidade de reestruturação conceitual, administrativa e operacional da instituição.

A presente revisão do Plano Museológico insere-se, portanto, em um momento de retomada e reorganização institucional, no qual o Museu do Imigrante de Botuverá é chamado a redefinir sua identidade, ampliar seu diálogo com a diversidade cultural do território e consolidar sua atuação como equipamento cultural público. A compreensão de sua trajetória institucional permite reconhecer os avanços já alcançados, bem como os desafios a serem enfrentados para garantir a continuidade, a sustentabilidade e a relevância social do Museu no contexto municipal e regional.

2.6. Perfil museológico

O Museu do Imigrante de Botuverá caracteriza-se como uma instituição museológica de natureza histórica e territorial, dedicada à preservação, interpretação e comunicação dos processos de imigração, ocupação do território e formação sociocultural do município de Botuverá. Seu perfil museológico está diretamente relacionado à memória da imigração italiana, em especial dos grupos provenientes do norte da Itália, e às dinâmicas sociais, econômicas e culturais que marcaram a constituição da comunidade local.

O acervo do Museu é composto predominantemente por bens culturais de caráter histórico e etnográfico, reunindo objetos, utensílios, ferramentas, mobiliário, documentos e registros associados à vida cotidiana, ao trabalho agrícola, às práticas domésticas, à religiosidade, à mineração e às formas de organização social das famílias imigrantes. Esses bens foram incorporados majoritariamente por meio de doações e comodatos, refletindo a relação direta entre o Museu e a comunidade, bem como o reconhecimento social do valor desses objetos como portadores de memória.

As escutas públicas, os diagnósticos institucionais e as pesquisas realizadas indicam a necessidade de ampliar e qualificar o perfil museológico, de modo a contemplar não apenas a imigração italiana, mas também a diversidade cultural presente na história do território, incluindo outros grupos migratórios e a presença indígena anterior à colonização europeia. Essa ampliação do olhar contribui para uma abordagem mais plural e representativa da formação histórica de Botuverá, alinhada aos princípios contemporâneos da museologia social e participativa.

O perfil museológico do Museu do Imigrante de Botuverá também se fundamenta na valorização do patrimônio cultural imaterial, expresso nas narrativas orais, nas memórias familiares, nos saberes do trabalho, nas práticas religiosas, festivas e alimentares, bem como no uso residual do dialeto de origem italiana, especialmente o bergamasco. Esses elementos configuram campos prioritários para ações de pesquisa, registro, educação patrimonial e mediação cultural.

Inserido no Parque das Grutas, o Museu apresenta ainda uma dimensão territorial e ambiental relevante, que possibilita a articulação entre patrimônio cultural e patrimônio natural. Essa característica favorece o desenvolvimento de abordagens museológicas integradas, capazes de relacionar memória, paisagem, modos de vida e transformação do território ao longo do tempo.

Dessa forma, o perfil museológico do Museu do Imigrante de Botuverá orienta-se pela articulação entre acervo material e imaterial, território e comunidade, assumindo o compromisso de atuar como espaço de preservação da memória, produção de conhecimento, educação patrimonial e fortalecimento do sentimento de pertencimento. A consolidação desse perfil constitui base fundamental para a definição da missão institucional, para a estruturação dos programas museológicos e para a qualificação das ações expositivas, educativas e de comunicação do Museu.

3. DIAGNÓSTICO INTEGRADO

Figura 7 - Quarto do imigrante italiano



Fonte: autoria própria, 2024.

Para a elaboração do presente Diagnóstico Integrado, foram considerados estudos e levantamentos técnicos anteriores relacionados aos espaços museais do município, entre os quais se destaca o Diagnóstico Técnico e Jurídico de Espaços Museais – Botuverá, elaborado em 2020 no âmbito da Prefeitura Municipal de Botuverá. Embora esse documento não tenha sido utilizado diretamente como base analítica deste Plano Museológico, sua consulta contribuiu para o reconhecimento de aspectos históricos e institucionais já identificados, reforçando a necessidade de atualização das análises à luz do contexto atual, do processo participativo e das diretrizes contemporâneas da política museológica.

O Diagnóstico Integrado do Museu do Imigrante de Botuverá foi elaborado a partir de visitas técnicas, análise documental, aplicação de enquete, realização de escutas públicas com a comunidade e observação direta do espaço museológico. Esse processo permitiu identificar as condições atuais da instituição, evidenciando fragilidades estruturais e operacionais, bem como potencialidades relacionadas à sua inserção territorial, ao reconhecimento social e à relevância simbólica do Museu para o município.

Com o objetivo de sintetizar e interpretar estrategicamente os dados levantados, foi aplicada a ferramenta de análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fragilidades e

Ameaças). A utilização dessa metodologia possibilitou a articulação entre fatores internos e externos que impactam o funcionamento e o desenvolvimento do Museu do Imigrante de Botuverá, contribuindo para a definição de prioridades, diretrizes estratégicas e programas museológicos.

Os elementos que compõem a análise FOFA foram identificados a partir das escutas públicas, da enquete aplicada, das visitas técnicas, da análise documental e da observação direta da instituição, não se tratando de uma avaliação isolada, mas de uma leitura estratégica derivada do diagnóstico. O diagnóstico a seguir está organizado por eixos, de modo a oferecer uma leitura clara e integrada da situação atual do Museu, subsidiando a definição das diretrizes estratégicas e dos programas museológicos apresentados neste Plano.

3.1. Governança e gestão

O Museu do Imigrante de Botuverá não possui, até o momento, instrumentos normativos essenciais para sua gestão, como Regimento Interno e Plano Museológico implementado. A ausência desses documentos compromete a definição de diretrizes, responsabilidades, fluxos decisórios e a continuidade das ações museológicas.

O Museu encontra-se vinculado à administração municipal, por meio da secretaria responsável pela área cultural, porém não está claramente inserido no organograma da Prefeitura. Essa indefinição institucional dificulta a consolidação do Museu como equipamento cultural permanente e a articulação com outras políticas públicas.

Não há, também, Associação de Amigos formalmente constituída ou instância de apoio da sociedade civil, o que limita as possibilidades de participação comunitária, captação de recursos e fortalecimento institucional.

3.2. Pessoas e operação

Atualmente, o Museu do Imigrante de Botuverá não dispõe de equipe técnica exclusiva ou permanente. As atividades relacionadas ao Museu são realizadas de forma pontual por servidores vinculados à gestão municipal, sem dedicação exclusiva às funções museológicas.

A inexistência de profissionais especializados, como museólogo ou técnico em museus, compromete a execução adequada das atividades de preservação, pesquisa, documentação do acervo, atendimento ao público e desenvolvimento de ações educativas. A operação do Museu torna-se, assim, dependente de iniciativas pontuais, dificultando a regularidade de funcionamento e a continuidade das ações.

3.3. Acervo e salvaguarda

O acervo do Museu do Imigrante de Botuverá é constituído majoritariamente por bens culturais provenientes de doações e comodatos, relacionados à imigração italiana, à vida rural, à mineração e ao cotidiano das famílias que participaram da formação do município.

Atualmente, o Museu não possui política formal de acervo, nem procedimentos sistematizados de aquisição, descarte, inventário, catalogação ou conservação preventiva. Os bens encontram-se, em geral, expostos sem contextualização histórica adequada e sem controle ambiental apropriado.

A inexistência de reserva técnica, aliada à ausência de documentação museológica, compromete a preservação do acervo e limita seu potencial como fonte de pesquisa, educação e comunicação museológica.

3.4. Comunicação e relação com públicos

O Museu do Imigrante de Botuverá não possui comunicação institucional estruturada, como identidade visual definida, site oficial ou presença regular em redes sociais. A divulgação das atividades ocorre de forma pontual e limitada, o que impacta negativamente a visibilidade do Museu e o relacionamento com os públicos.

As escutas públicas e a enquete aplicada indicaram que o Museu é reconhecido como importante para a memória local, porém pouco acessado pela população e por visitantes, em razão da falta de informação, sinalização e programação contínua.

Apesar dessas fragilidades, o Museu apresenta potencial significativo de ampliação de públicos, especialmente em função de sua localização no Parque das Grutas, principal atrativo turístico do município.

3.5. Infraestrutura e edificação

A edificação que abriga o Museu do Imigrante apresenta limitações para o pleno funcionamento museológico. O imóvel não foi originalmente concebido para uso museal e carece de adequações técnicas para atender às exigências de conservação do acervo, acessibilidade, segurança e conforto do público.

Foram identificadas fragilidades relacionadas à manutenção predial, à inadequação dos espaços internos para atividades administrativas, educativas e de guarda do acervo, bem como à ausência de ambientes específicos, como reserva técnica e áreas de apoio.

Apesar das limitações, a localização da edificação no Parque das Grutas constitui um ponto forte, oferecendo potencial de integração entre patrimônio cultural, patrimônio natural e turismo.

3.6. Segurança e gestão de riscos

O Museu não dispõe de plano de segurança e gestão de riscos formalizado. Os equipamentos de segurança existentes são insuficientes para garantir a proteção adequada do acervo, do edifício e do público.

Não há procedimentos definidos para prevenção e resposta a riscos como incêndio, furto, vandalismo, eventos climáticos extremos ou acidentes envolvendo visitantes. Essa fragilidade representa um risco significativo à integridade dos bens culturais e à segurança das pessoas.

3.7. Acessibilidade e inclusão

O diagnóstico identificou barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que dificultam o acesso pleno ao Museu por pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades específicas. A edificação não apresenta adaptações arquitetônicas adequadas, nem recursos de comunicação acessível, como textos em formatos alternativos ou recursos de mediação inclusiva.

As escutas públicas apontaram a acessibilidade como demanda prioritária, indicando a necessidade de adoção de uma política transversal de acessibilidade e inclusão, integrada às ações museológicas, educativas e expográficas.

3.8. Visitação e experiência do público

O funcionamento do Museu ocorre de forma irregular, sem horários fixos amplamente divulgados, o que limita a visitação espontânea e dificulta o planejamento de visitas por parte de escolas, grupos e turistas.

O Museu não dispõe de mediação cultural estruturada nem de roteiros interpretativos, o que reduz a qualidade da experiência do visitante. Ainda assim, a inserção no Parque das Grutas oferece potencial significativo para a ampliação da visitação e para o desenvolvimento de experiências integradas entre patrimônio cultural e natural.

3.9. Diagnóstico participativo: resultados da enquete comunitária

O processo de elaboração do Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá contou com a realização de uma enquete participativa, aplicada a representantes da gestão pública, conselhos municipais, servidores e agentes vinculados à área cultural. A iniciativa teve como objetivo incorporar percepções, expectativas e demandas da comunidade e da administração pública ao diagnóstico institucional, fortalecendo o caráter participativo do Plano.

Os resultados da enquete evidenciaram amplo reconhecimento da importância do Museu para o município. A quase totalidade dos respondentes considera o Museu do Imigrante de Botuverá um equipamento cultural muito importante para a preservação da memória local e para o fortalecimento da identidade cultural do território. Esse reconhecimento confirma a relevância social da instituição e reforça a necessidade de sua qualificação e consolidação.

No que se refere à missão institucional, a maioria dos participantes avaliou positivamente a proposta apresentada, considerando-a adequada, porém apontou a necessidade de ampliar o escopo das narrativas, de modo a contemplar, além da imigração italiana, outros grupos sociais, experiências e processos históricos que contribuíram para a formação do município. Essa percepção orientou a revisão da missão e do perfil museológico adotados neste Plano.

A enquete também indicou consenso quanto à necessidade de fortalecimento da gestão institucional, destacando como prioritárias a elaboração de documentos obrigatórios, a organização administrativa do Museu e a definição de equipe responsável. Esses apontamentos reforçam as fragilidades identificadas no diagnóstico técnico e fundamentam a centralidade dos programas estruturantes propostos neste Plano Museológico.

No campo da comunicação e das exposições, os participantes manifestaram expectativa em relação à requalificação do espaço expositivo, à melhoria da comunicação institucional e à ampliação da divulgação das atividades do Museu. A demanda por exposições mais organizadas, informativas e acessíveis foi recorrente, evidenciando a importância de investimentos na comunicação museológica e na experiência do visitante.

Outro aspecto destacado na enquete refere-se à acessibilidade, considerada por parcela significativa dos respondentes como necessidade urgente. As percepções levantadas indicam a existência de barreiras físicas e comunicacionais, reforçando a necessidade de tratar a acessibilidade como eixo transversal das ações museológicas, conforme previsto nos programas e planos de execução deste Plano.

De modo geral, o diagnóstico participativo confirma e complementa as análises técnicas realizadas, demonstrando convergência entre as percepções da comunidade

e os desafios institucionais identificados. Os resultados da enquete subsidiaram a definição das diretrizes estratégicas, dos programas museológicos e do quadro de prioridades, garantindo que o Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá reflita não apenas uma leitura técnica, mas também as expectativas e demandas dos públicos envolvidos.

Os principais resultados da enquete estão sintetizados nesta seção, especialmente na Tabela 1 – Quadro-Síntese da Enquete on-line, assegurando transparência e rastreabilidade ao processo participativo.

Tabela 1 Quadro-Síntese da Enquete – on-line

Eixo analisado	Percepções predominantes	Contribuições para o Plano Museológico
Importância do Museu	Reconhecimento quase unânime do Museu como equipamento cultural muito importante para o município e para a preservação da memória local.	Reforça a relevância social da instituição e justifica investimentos em sua consolidação e qualificação.
Missão institucional	A missão é considerada adequada, porém avaliada como incompleta por parte significativa dos respondentes.	Fundamenta a revisão da missão e do perfil museológico, ampliando as narrativas para além da imigração italiana.
Narrativas e representatividade	Expectativa de inclusão de outros grupos sociais, experiências e processos históricos na narrativa museológica.	Sustenta a ampliação do escopo temático do Museu e orienta os Programas de Pesquisa, Exposições e Educação.
Gestão e organização institucional	Forte percepção da necessidade de documentos obrigatórios, organização administrativa e definição de equipe.	Justifica a centralidade dos Programas Institucional, de Gestão de Pessoas e de Financiamento e Fomento.
Exposições e comunicação	Demanda por exposições mais organizadas, informativas e atrativas, além de maior divulgação do Museu.	Fundamenta os Programas de Exposições e Comunicação, com foco na qualificação da experiência do visitante.
Acessibilidade	Acessibilidade apontada como necessidade urgente por parcela expressiva dos participantes.	Sustenta a criação de Programa específico de Acessibilidade e sua abordagem transversal no Plano.
Educação e ações culturais	Expectativa de maior atuação educativa, especialmente junto às escolas e à comunidade local.	Orienta o Programa Educativo e Cultural e o fortalecimento da educação patrimonial.
Prioridades de curto prazo	Gestão, comunicação, acessibilidade, manutenção e captação de recursos aparecem como áreas mais urgentes.	Valida o Quadro de Prioridades e a definição das metas de curto prazo do Plano Museológico.

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

3.10. Síntese do diagnóstico

O diagnóstico integrado evidencia que o Museu do Imigrante de Botuverá enfrenta desafios estruturais relacionados à governança, à ausência de equipe técnica, à fragilidade na salvaguarda do acervo, à infraestrutura inadequada, à falta de comunicação institucional, à inexistência de políticas de acessibilidade e segurança, e à irregularidade no funcionamento.

Por outro lado, destacam-se como potencialidades o reconhecimento social do Museu como espaço de memória e identidade local, a relevância simbólica da temática da imigração, a forte relação com a comunidade e a localização estratégica no Parque das Grutas. Esses elementos constituem base fundamental para a reestruturação institucional do Museu e para a implementação dos programas museológicos propostos neste Plano.

3.11. Análise FOFA – Museu do Imigrante de Botuverá

Tabela 2

Forças (internas)	Fragilidades (internas)
Reconhecimento do Museu como espaço de memória local	Ausência de Regimento Interno e instrumentos normativos
Temática identitária forte (imigração italiana)	Inexistência de equipe técnica permanente
Vínculo simbólico com a comunidade	Ausência de política de acervo
Localização estratégica no Parque das Grutas	Infraestrutura inadequada para uso museológico
Acervo com forte valor histórico e afetivo	Funcionamento irregular e baixa comunicação
Oportunidades (externas)	**Ameaças (externas)**
Fluxo turístico do Parque das Grutas	Dependência exclusiva de recursos públicos
Possibilidade de integração ao turismo cultural	Descontinuidade administrativa
Editais e políticas públicas para cultura e patrimônio	Deterioração do acervo por falta de conservação
Interesse da comunidade em participar	Baixa priorização institucional
Parcerias com escolas e universidades	Riscos ambientais e estruturais

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

A análise FOFA evidenciou a necessidade de fortalecimento institucional e estrutural do Museu como condição prévia para o desenvolvimento de suas ações finalísticas. As fragilidades e ameaças identificadas orientaram a definição dos Programas Museológicos estruturantes, enquanto as forças e oportunidades fundamentaram a valorização da identidade cultural, da relação com o território e da ampliação do acesso e da participação social.

4. PLANEJAMENTO CONCEITUAL

As percepções levantadas na escuta pública e na enquete on-line indicaram a necessidade de ampliar as narrativas do Museu, incorporando outros grupos formadores da história local, o que orientou a definição da missão institucional.

Missão

Preservar, interpretar e comunicar a história da imigração italiana em Botuverá, por meio de seu acervo e de ações museológicas integradas, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural do município e para a valorização das diferentes culturas, memórias e elementos do patrimônio cultural, histórico e paisagístico do território.

Visão

Ser reconhecido como um espaço de referência na preservação e interpretação da memória da imigração e da formação sociocultural de Botuverá, atuando de forma integrada ao território, à comunidade e ao patrimônio natural, e consolidando-se como um museu acessível, participativo e relevante para a educação, a cultura e o turismo local e regional.

Valores

Preservação do patrimônio cultural: compromisso com a salvaguarda do patrimônio material e imaterial relacionado à imigração e à história de Botuverá.

Diversidade cultural e pluralidade de memórias: reconhecimento e valorização das diferentes culturas, grupos sociais e narrativas que constituem o território.

Memória social e pertencimento: valorização das histórias, saberes e experiências da comunidade como base da identidade local.

Educação, acesso e inclusão: atuação como espaço educativo, acessível e acolhedor, promovendo o acesso democrático à cultura e ao conhecimento.

Participação social e responsabilidade pública: incentivo ao diálogo com a comunidade, à gestão ética e ao compromisso com o interesse coletivo e o desenvolvimento sustentável do território.

Objetivos estratégicos

Consolidar a identidade institucional do Museu do Imigrante de Botuverá como espaço de preservação, interpretação e comunicação da história da imigração e da formação sociocultural do município, fortalecendo seu papel como referência cultural e educativa no território.

Preservar, organizar, documentar e qualificar o acervo museológico, implementando políticas e procedimentos técnicos que assegurem a salvaguarda do patrimônio material e imaterial sob a guarda do Museu.

Ampliar o acesso, a inclusão e a participação social, garantindo condições de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal, e promovendo ações educativas, culturais e de educação patrimonial voltadas a diferentes públicos.

Qualificar a gestão institucional por meio da estruturação de instrumentos normativos, organização administrativa, definição de responsabilidades, fortalecimento da equipe e adoção de práticas de gestão ética, transparente e eficiente.

Fortalecer a integração do Museu com o território, articulando patrimônio cultural, patrimônio natural e turismo cultural, especialmente em diálogo com o Parque das Grutas, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural sustentável de Botuverá.

5. PROGRAMAS MUSEOLÓGICOS

As prioridades elencadas neste programa dialogam diretamente com as demandas apontadas na escuta pública e na enquete on-line, que indicaram elevada expectativa da comunidade em relação à qualificação da exposição, das ações educativas e da acessibilidade do Museu.

Os Programas Museológicos a seguir respondem diretamente aos desafios identificados no Quadro-Síntese do Diagnóstico Integrado (Tabela 1):

Tabela 3 - Quadro-Síntese do Diagnóstico Integrado

Eixo Diagnóstico	Principais constatações	Impactos para o Museu	Desafios prioritários
Governança e gestão	Ausência de Regimento Interno, Plano Museológico implementado e organograma específico. Inexistência de Associação de Amigos.	Fragilidade institucional, descontinuidade das ações e dificuldade de planejamento de médio e longo prazo.	Estruturar instrumentos normativos, definir governança e fortalecer instâncias de apoio e participação social.
Pessoas e operação	Inexistência de equipe técnica exclusiva ou permanente. Atuação pontual de servidores da gestão municipal.	Funcionamento irregular, limitação das ações museológicas e dependência de iniciativas isoladas.	Estruturar equipe mínima e definir rotinas operacionais compatíveis com a função museológica.
Acervo e salvaguarda	Ausência de política de acervo, inventário, catalogação, conservação preventiva e reserva técnica. Acervo exposto sem contextualização adequada.	Risco à preservação dos bens culturais e limitação do uso do acervo para pesquisa, educação e comunicação.	Implementar política de acervo e iniciar processos básicos de salvaguarda e documentação.
Comunicação	Inexistência de	Baixa visibilidade,	Desenvolver

e relação com os públicos	comunicação institucional estruturada (identidade visual, site, redes sociais). Divulgação pontual e pouco alcance.	subutilização do potencial turístico e frágil relacionamento com os públicos.	estratégia de comunicação e fortalecer o vínculo com a comunidade e visitantes.
Infraestrutura e edificação	Edificação não concebida para uso museológico, com limitações físicas, ambientais e funcionais. Ausência de espaços adequados de apoio.	Comprometimento da conservação do acervo, do conforto do público e da execução de atividades museológicas.	Planejar adequações arquitetônicas e reorganização funcional dos espaços.
Segurança e gestão de riscos	Inexistência de plano de segurança e equipamentos insuficientes para proteção do acervo, do prédio e do público.	Vulnerabilidade a riscos físicos, ambientais e patrimoniais.	Estruturar plano de segurança e gestão de riscos adequado à realidade do Museu.
Acessibilidade e inclusão	Barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais. Ausência de recursos acessíveis e política de inclusão.	Restrição de acesso a públicos diversos e descumprimento de princípios de acesso democrático à cultura.	Implementar política transversal de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal.
Visitação e experiência do público	Funcionamento irregular, ausência de horários fixos, mediação cultural e roteiros interpretativos.	Experiência limitada do visitante e dificuldade de ampliação de públicos.	Qualificar a experiência do público e integrar o Museu ao fluxo turístico do Parque das Grutas.

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

Os Programas Museológicos do Museu do Imigrante de Botuverá foram definidos a partir do Diagnóstico Integrado e do Quadro de Prioridades, constituindo o conjunto de instrumentos operacionais responsáveis por transformar as diretrizes estratégicas do Plano Museológico em ações concretas.

Cada programa responde a desafios identificados no diagnóstico e articula-se aos eixos estratégicos do Plano — Identidade, Acervo, Acesso, Gestão e Território — devendo ser implementado de forma progressiva, conforme a disponibilidade de recursos e a capacidade institucional do Museu.

5.1. Programa Institucional

O Programa Institucional é o cerne do Plano Museológico, define a missão, a visão, os valores e os objetivos gerais da instituição. Ele orienta a gestão política, técnica e administrativa do museu, organizando normas, parcerias, estrutura de funcionamento e o planejamento orçamentário necessário para garantir suas atividades.

Figura 8 - Organograma do Museu



Fonte: Elaborado pela equipe da Museu e Cia

O Museu foi criado originalmente como Museu de Botuverá pela Lei nº 1.276, de 21 de agosto de 2014. Em 21 de junho de 2018, por meio da Lei nº 1.433, a instituição passou a denominar-se oficialmente Museu do Imigrante. A instituição é uma unidade pública municipal vinculada à Secretaria de Esportes, Turismo e Cultura de Botuverá.

Objetivo

Consolidar a identidade institucional do Museu do Imigrante de Botuverá e fortalecer sua inserção na estrutura administrativa municipal.

Justificativa

O diagnóstico evidenciou fragilidades na governança, ausência de instrumentos normativos e indefinição institucional.

Diretrizes

Fortalecer a institucionalidade do Museu;
Garantir continuidade administrativa;
Promover transparência e planejamento.

Ações prioritárias

Implementação do Plano Museológico;
Elaboração e aprovação do Regimento Interno;
Inserção formal do Museu no organograma municipal;
Definição de fluxos administrativos e responsabilidades.

5.2. Programa de Gestão de Pessoas

O programa de Recursos Humanos, ou Gestão de Pessoas, deve estar condicionado às normas legais vigentes de contratação de pessoal, seja no âmbito do serviço público, seja sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Nesse contexto, é fundamental que o museu observe os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, bem como as diretrizes internas da instituição mantenedora.

A gestão de pessoas no museu deve contemplar não apenas os processos formais de contratação, mas também ações voltadas à organização das equipes, definição

clara de atribuições, valorização profissional, capacitação continuada e promoção de um ambiente de trabalho ético, inclusivo e colaborativo.

Considerando as especificidades das instituições museológicas, o programa deve ainda prever a articulação entre servidores, profissionais contratados, prestadores de serviço, estagiários e voluntários, garantindo que todos atuem de forma alinhada à missão institucional, ao plano museológico e às políticas culturais vigentes.

Uma equipe interdisciplinar é composta por profissionais de diferentes áreas, como historiador, arquiteto, pedagogo, administrador, cientista social, incluindo, obrigatoriamente, profissional museólogo para a realização dos procedimentos técnicos museológicos.

Objetivo

Estruturar a gestão de pessoas e qualificar a operação cotidiana do Museu.

Justificativa

A inexistência de equipe técnica permanente compromete o funcionamento regular do Museu.

Diretrizes

Garantir equipe mínima;
Qualificar servidores e colaboradores;
Organizar rotinas operacionais.

Ações prioritárias

Definição de responsáveis técnicos;
Capacitação em áreas museológicas;
Organização de rotinas de atendimento e manutenção;
Estímulo ao voluntariado e parcerias institucionais.

5.3. Programa de Acervos

O programa de Acervos orienta o gerenciamento, a preservação, a documentação e a pesquisa das coleções de um museu. Esse programa define o planejamento técnico de longo prazo para a aquisição, conservação, restauração, registro, salvaguarda e

acesso aos bens materiais e imateriais sob a guarda da instituição, garantindo sua proteção e valorização. Além disso, alinha essas ações à missão do museu, assegurando que o acervo esteja a serviço da memória, do conhecimento e da comunidade.

Objetivo

Assegurar a salvaguarda, organização e valorização do acervo museológico.

Justificativa

O acervo encontra-se sem política formal de gestão e documentação sistematizada.

Diretrizes

Implementar política de acervo;
Priorizar a conservação preventiva;
Valorizar o acervo como patrimônio coletivo.

Ações prioritárias

Elaboração da Política de Acervo;
Levantamento, inventário e catalogação;
Definição de critérios de aquisição e descarte;
Planejamento da reserva técnica.

5.4. Programa de Exposições

Objetivo

Qualificar a comunicação museológica por meio de exposições estruturadas e narrativas coerentes com o perfil institucional.

Justificativa

A ausência de projeto expográfico limita a experiência do público.

Diretrizes

Desenvolver narrativas históricas e territoriais;
Integrar patrimônio material e imaterial;
Garantir clareza e acessibilidade.

Ações prioritárias

Elaboração de projeto expográfico permanente;
Produção de textos curatoriais;
Implantação de exposições temporárias;
Reorganização do acervo exposto.

5.5. Programa Educativo e Cultural

O Programa Educativo e Cultural, no Plano Museológico, é o conjunto de ações, projetos e diretrizes que orienta como o museu cumpre sua função social e educativa aos diferentes públicos. Ele define a política educativa da instituição, alinhando visitas mediadas, oficinas, cursos, eventos culturais e demais atividades do museu.

Além disso, o programa estabelece estratégias de formação de público, inclusão, acessibilidade, diálogo com escolas e comunidades, valorização da diversidade cultural e avaliação das ações desenvolvidas.

Objetivo
Fortalecer o papel educativo e cultural do Museu junto à comunidade.

Justificativa
O diagnóstico apontou ausência de ações educativas contínuas.

Diretrizes
Promover educação patrimonial;
Estimular a participação comunitária;
Integrar-se às escolas.

Ações prioritárias
Criação de programa educativo contínuo;
Parcerias com a Secretaria de Educação;
Realização de oficinas e atividades culturais;
Ações voltadas a diferentes públicos.

5.6. Programa de Pesquisa

O Programa de Pesquisa se constitui a partir de diretrizes e ações voltadas ao planejamento, ao desenvolvimento e à divulgação do conhecimento produzido pelo museu sobre seu acervo, sua temática e seus públicos.

Ele fundamenta as atividades expositivas, educativas e de preservação, garantindo embasamento técnico e científico às decisões do museu. O programa também organiza linhas de pesquisa, estudos, publicações, parcerias acadêmicas e a sistematização de dados, contribuindo para a produção, o registro e a socialização do conhecimento. Dessa forma, fortalece o papel do museu como espaço de investigação, reflexão crítica e difusão cultural.

Objetivo

Estimular a produção de conhecimento sobre a história, a memória e o território de Botuverá.

Justificativa

O Museu possui potencial para atuar como espaço de pesquisa histórica e social.

Diretrizes

Valorizar pesquisa histórica e memória social;
Incentivar registros sistemáticos;
Apoiar ações de história oral.

Ações prioritárias

Levantamento de fontes documentais;
Projetos de história oral;
Registro do patrimônio imaterial;
Parcerias com universidades e pesquisadores.

5.7. Programa Arquitetônico

O Programa Arquitetônico orienta como o edifício e seu entorno devem funcionar para atender às atividades do museu, como exposições, ações educativas, guarda de acervo, áreas administrativas e atendimento ao público.

Ele traduz a missão e os objetivos da instituição em espaços físicos adequados, garantindo acessibilidade, segurança, conservação dos bens culturais, conforto ambiental e boa circulação de visitantes e equipes. Também prevê critérios de manutenção, sustentabilidade, sinalização e possíveis ampliações ou adaptações futuras, assegurando que a infraestrutura contribua para o pleno funcionamento do museu.

Objetivo

Adequar a edificação às necessidades museológicas.

Justificativa

O edifício apresenta limitações para conservação, acessibilidade e funcionamento.

Diretrizes

Planejar adequações progressivas;
Respeitar o contexto territorial;
Garantir funcionalidade museológica.

Ações prioritárias

Diagnóstico técnico da edificação;
Reorganização funcional dos espaços;
Planejamento de intervenções arquitetônicas;
Melhoria das condições ambientais internas

5.8. Programa de Segurança e Gestão

O Programa de Segurança é uma ferramenta de gestão de riscos voltada à proteção de pessoas (público, equipes e colaboradores), do acervo e da edificação. Ele estabelece diretrizes, rotinas, protocolos e equipamentos de segurança para prevenir,

identificar e responder a situações de ameaça, como furtos, vandalismo, incêndios e desastres naturais.

O programa também prevê planos de emergência, rotas de evacuação, controle de acesso, monitoramento, capacitação das equipes, garantindo respostas rápidas e eficazes em situações de risco. Dessa forma, contribui para a integridade do patrimônio, a continuidade das atividades do museu e a segurança de todos os seus usuários.

Objetivo

Proteger o acervo, a edificação e os públicos.

Justificativa

A inexistência de plano de segurança representa risco institucional.

Diretrizes

Priorizar prevenção;
Integrar segurança à gestão cotidiana;
Adequar medidas à realidade local.

Ações prioritárias

Elaboração do Plano de Segurança;
Implantação de equipamentos básicos;
Definição de protocolos de emergência;
Capacitação da equipe.

5.9. Programa de Financiamento e Fomento

O Programa de Financiamento e Fomento orienta a captação, a aplicação e a gestão de recursos financeiros e materiais, assegurando a viabilidade e a continuidade das ações do museu.

Ele define como a instituição buscará recursos, por meio de editais públicos, leis de incentivo, convênios, parcerias, doações, patrocínios e outras fontes de apoio, além de estabelecer critérios para o uso responsável e transparente desses recursos. O programa também organiza o planejamento orçamentário, o acompanhamento de

despesas e a prestação de contas, contribuindo para a sustentabilidade financeira do museu.

Objetivo

Buscar sustentabilidade financeira e diversificação de recursos.

Justificativa

A dependência exclusiva de recursos públicos limita a continuidade das ações.

Diretrizes

Diversificar fontes de financiamento;

Estimular parcerias;

Planejar captação de recursos.

Ações prioritárias

Mapeamento de editais e leis de incentivo;

Estímulo à criação da Associação de Amigos;

Parcerias com iniciativa privada;

Captação via projetos culturais.

5.10. Programa de Comunicação

O Programa de Comunicação é um instrumento que orienta a forma como o museu se relaciona com seus públicos, fortalece sua imagem institucional e divulga suas atividades, como exposições, ações educativas e eventos culturais.

Ele organiza os canais e as estratégias de diálogo, como site, redes sociais, materiais gráficos, assessoria de imprensa e parcerias com a mídia. Também prevê a identidade visual, produção de conteúdo e avaliação dos resultados.

Objetivo

Ampliar a visibilidade e o reconhecimento social do Museu.

Justificativa

O diagnóstico apontou comunicação institucional incipiente.

Diretrizes

Fortalecer identidade institucional;

Ampliar diálogo com públicos;

Integrar comunicação e mediação cultural.

Ações prioritárias

Criação de identidade visual;

Implantação de canais digitais;

Produção de conteúdos educativos;

Integração com a comunicação turística.

5.11. Programa Socioambiental

O Programa Socioambiental do museu, voltado à prevenção de desastres naturais e ambientais, integra a gestão de riscos às práticas de sustentabilidade, com foco na prevenção, mitigação e resposta a emergências. Seu objetivo é proteger pessoas, acervos, edifícios e o entorno, ao mesmo tempo em que promove uma atuação institucional responsável do ponto de vista ambiental e social.

O programa inclui ações de conservação preventiva dos acervos, adaptação e manutenção da infraestrutura, além da elaboração de planos de contingência e protocolos de resposta a situações de risco. Também prevê iniciativas de educação e conscientização comunitária sobre mudanças climáticas, preservação ambiental e redução de desastres.

Dessa forma, o museu fortalece seu papel como agente de cuidado com o patrimônio e com o território, alinhando suas práticas aos princípios do desenvolvimento sustentável e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Figura 9 - ODS



Fonte: Agenda 2030. Disponível em: https://gtagenda2030.org.br/ods/. Acesso em: 30 de jan. de 2026.

Objetivo

Integrar patrimônio cultural, meio ambiente e território.

Justificativa

A localização no Parque das Grutas favorece ações socioambientais integradas.

Diretrizes

Promover educação ambiental;

Valorizar o território;

Incentivar práticas sustentáveis.

Ações prioritárias

Ações educativas integradas ao Parque;

Programas de sensibilização ambiental;

Parcerias com áreas ambientais do município;

Eventos culturais com temática socioambiental.

5.12. Programa de Acessibilidade e Inclusão

O Programa de Acessibilidade define medidas para a eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e tecnológicas no museu. Seu objetivo é garantir que todas as pessoas possam usufruir dos espaços, acervos e serviços com autonomia, segurança, conforto e equidade.

O programa prevê adequações físicas, como rampas, sinalização tátil, elevadores e sanitários acessíveis, além de recursos de comunicação inclusiva, como Libras, audiodescrição, legendas, materiais multissensoriais e linguagem simples. Também contempla a formação das equipes, o atendimento humanizado e a avaliação contínua das ações, assegurando que a acessibilidade esteja integrada ao planejamento e à rotina do museu.

Objetivo

Garantir acesso democrático ao Museu.

Justificativa

Foram identificadas barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais.

Diretrizes

Tratar acessibilidade como eixo transversal;
Promover inclusão;
Adequar espaços e práticas.

Ações prioritárias

Diagnóstico técnico de acessibilidade;
Implantação de acessibilidade atitudinal;
Desenvolvimento de recursos comunicacionais acessíveis;
Planejamento de adequações arquitetônicas.

Diretrizes

Priorizar a prevenção;
Integrar segurança à rotina institucional;
Adequar medidas à realidade do Museu.

Ações prioritárias

Elaboração do Plano de Segurança;

Implantação de equipamentos básicos de proteção;

Definição de protocolos de emergência;

Capacitação da equipe para situações de risco.

6. PROJETOS DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS MUSEOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os Projetos de Execução dos Programas Museológicos do Museu do Imigrante de Botuverá, desdobrando os programas definidos no capítulo anterior em metas, estratégias, indicadores e períodos de execução.

Os projetos aqui apresentados têm caráter operacional e orientador, constituindo um instrumento de apoio à gestão, ao monitoramento das ações e à captação de recursos. Seu objetivo é garantir que as diretrizes e programas do Plano Museológico sejam implementados de forma progressiva, transparente e compatível com a capacidade institucional do Museu.

As metas foram organizadas por programa e distribuídas em curto, médio e longo prazo, permitindo sua adequação às prioridades institucionais, à disponibilidade orçamentária e às oportunidades de financiamento. Os indicadores definidos possibilitam o acompanhamento e a avaliação periódica das ações, assegurando a atualização contínua do Plano Museológico.

As prioridades definidas para o curto prazo foram alinhadas às percepções levantadas junto à comunidade e à gestão pública por meio da enquete participativa. As prioridades definidas para o curto prazo foram alinhadas às percepções levantadas junto à comunidade e à gestão pública por meio da enquete participativa.

Este capítulo não substitui os Programas Museológicos, mas os complementa, oferecendo um detalhamento prático que facilita sua execução e revisão ao longo do período de vigência do Plano.

6.1. Projeto Institucional

Tabela 4

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Implementar o Plano Museológico	Aprovação formal pelo órgão gestor e divulgação interna	Plano aprovado e publicado	Até junho de 2026
Elaborar e aprovar o Regimento Interno	Redação técnica e validação jurídica	Regimento aprovado	Até dezembro de 2026

Inserir o Museu no organograma municipal	Articulação com a administração pública	Museu incluído em organograma oficial	Até dezembro de 2026
Criar e implementar plano anual de atividades	Elaboração de ações anuais pela equipe do museu	Procedimentos formalizados	Permanente

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.2. Projeto de Gestão de Pessoas

Tabela 5

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Definir equipe mínima responsável pelo Museu	Designação de servidores ou contratação de apoio	Responsáveis formalizados	Até dezembro de 2026
Capacitar equipe em práticas museológicas	Parcerias, cursos e oficinas	Servidores capacitados	Permanente
Organizar rotinas operacionais	Criação de manuais e agendas	Rotinas documentadas	Até dezembro de 2026
Estimular voluntariado e parcerias	Chamadas públicas e acordos	Voluntários/parcerias ativas	Até 2027

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.3. Projeto Arquitetônico

Tabela 6

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Realizar diagnóstico técnico da edificação	Contratação Agendamento de visita técnica do SEM-SC	Laudo técnico elaborado	Até dezembro de 2026
Reorganizar funcionalmente os espaços	Redefinição de usos internos por meio de projeto expográfico	Planta funcional definida	Até 2028
Planejar intervenções arquitetônicas	Elaboração de projeto arquitetônico	Projeto aprovado	Até 2028
Melhorar condições ambientais internas	Aquisição de equipamentos básicos	Controle ambiental	Até 2027

	de monitoramento ambiental	implantado	

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.4. Projeto de Acervos

Tabela 7

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Elaborar Política de aquisição e descarte de Acervo	Redação técnica e validação institucional	Política aprovada	Até dezembro de 2027
Elaborar Termo de Doação de Acervo	Redação técnica e validação institucional	Termo implementado	2026
Realizar inventário e identificação (numeração) inicial do acervo	Levantamento físico e documental	Acervo inventariado	Até 2027
Implantar documentação museológica	Uso de fichas e sistemas adequados	Acervos catalogados	Até 2029
Planejar reserva técnica	Projeto de execução Definição de espaço e critérios	Reserva técnica planejada	Até 2030

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.5. Projeto de Exposições

Tabela 8

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Elaborar projeto expográfico	Contratação ou parceria técnica	Projeto expográfico concluído	Até 2028
Produzir textos curatoriais	Pesquisa histórica e curatorial	Textos produzidos	Até 2028
Implantar exposições temporárias	Planejamento anual	Exposições realizadas	Até 2028
Reorganizar acervo exposto	Revisão da disposição e narrativa	Exposição requalificada	Até 2028

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.6. Projeto Educativo e Cultural

Tabela 9

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Criar programa educativo contínuo	Planejamento pedagógico	Programa instituído	Até 2027
Firmar parceria com Secretaria de Educação	Termos de cooperação	Parceria formalizada	Até 2027
Realizar atividades culturais regulares	Projeto de ação educativa Calendário anual	Atividades realizadas	Até 2027

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.7. Projeto de Pesquisa

Tabela 10

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Levantar fontes históricas locais	Criar grupo de Pesquisa Projetos de pesquisa acadêmicos	Fontes mapeadas Pesquisas publicadas Participação em eventos acadêmicos	2027
Desenvolver projetos de história oral	Entrevistas e registros audiovisuais	Fontes documentadas e publicadas	2028
Registrar patrimônio imaterial	Documentação audiovisual Inventário patrimonial	Registros produzidos	2029
Estabelecer parcerias acadêmicas	Convênios e cooperações	Parcerias firmadas	2028

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.8. Projeto de Segurança e Gestão

Tabela 11

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Elaborar Plano de	Diagnóstico de riscos	Plano	2027

Segurança		implementado	
Implantar equipamentos básicos	Aquisição de equipamentos	Equipamentos instalados	2027
Definir protocolos de emergência	Elaboração de procedimentos	Protocolos definidos	2027
Capacitar equipe para emergências	Treinamentos	Equipe treinada	2027
Obtenção do CR (Certificado de Registro) de armas de fogo, munições e acessórios que fazem parte do acervo	Obter o CR junto ao Exército Brasileiro Produzir laudo de "arma de fogo histórica" para acervos com mais de 70 anos.	Certificado emitido Laudo realizado	2028

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.9. Projeto de financiamento e Fomento

Tabela 12

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Mapear editais e leis de incentivo	Pesquisa contínua	Editais mapeados	2027
Criação da Associação de Amigos	Mobilização comunitária	Associação criada	2028
Firmar parcerias com iniciativa privada	Prospecção institucional	Parcerias firmadas	2029
Diversificar fontes de recursos	Projetos e captação	Recursos captados	2030

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.10. Projeto de Comunicação

Tabela 13

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Criar identidade visual institucional	Desenvolvimento gráfico	Identidade definida	2027
Implantar canais digitais	Criação de site/redes	Canais ativos	2027
Produzir conteúdos	Planejamento	Conteúdos	2028

educativos	editorial	publicados	
Integrar comunicação turística	Articulação intersetorial	Ações integradas	2028

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.11. Projeto Socioambiental

Tabela 14

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Desenvolver ações integradas ao Parque	Criar um programa educativo contínuo que conecte a história da imigração com o uso sustentável dos recursos naturais.	Ações realizadas	2028
Incentivar o uso consciente do espaço do Parque, como o uso adequado das churrasqueiras e praça de alimentação, e estabelecer normas rígidas contra a poluição e danos à fauna e flora local.	Adotar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na gestão do museu, visando a sustentabilidade do ecossistema local.		
Produzir conteúdos educativos digitais e materiais físicos sobre a relação entre os saberes tradicionais dos imigrantes e a conservação da biodiversidade local.	Implementar campanhas de comunicação, em parceria com a Prefeitura, voltadas à preservação do patrimônio paisagístico.	Campanhas lançadas.	2029

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

6.12. Projeto de Acessibilidade

Tabela 15

Meta	Estratégia	Indicadores	Período
Realizar diagnóstico de acessibilidade	Avaliação técnica – Consultoria especializada	Diagnóstico concluído	2028
Capacitar a equipe em práticas de atendimento inclusivo	Promover parcerias com o CIMVI, o SEM-SC ou consultorias especializadas para realizar workshops que abordem a eliminação de preconceitos e barreiras atitudinais identificadas no diagnóstico institucional	Equipe capacitada em acessibilidade atitudinal	2027
Desenvolver recursos comunicacionais acessíveis	Projetos de acessibilidade, com base no projeto expográfico Produção de materiais acessíveis	Materiais comunicacionais acessíveis produzidos	2029

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

7. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

O monitoramento e a avaliação do Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá constituem etapas essenciais para assegurar a efetividade das diretrizes, programas e metas estabelecidos neste documento. O Plano Museológico é compreendido como um instrumento dinâmico de gestão, cuja implementação requer acompanhamento sistemático, registro contínuo e possibilidade de ajustes ao longo de sua vigência.

Este capítulo estabelece os princípios, os procedimentos e os instrumentos que orientarão o acompanhamento da execução do Plano, garantindo coerência entre planejamento e prática, transparência administrativa e alinhamento com a realidade institucional do Museu.

7.1. Princípios do monitoramento e da avaliação

O processo de monitoramento e avaliação do Plano Museológico fundamenta-se nos seguintes princípios:

- ✓ Continuidade: acompanhamento regular das ações, integrado à rotina de gestão do Museu;
- ✓ Simplicidade e viabilidade: adoção de instrumentos compatíveis com a estrutura administrativa e operacional do Museu;
- ✓ Transparência: registro e documentação dos avanços, dificuldades e decisões;
- ✓ Flexibilidade: possibilidade de ajustes de metas, estratégias e prazos, sem comprometer as diretrizes gerais do Plano;
- ✓ Integração: articulação entre planejamento estratégico, execução dos programas e avaliação dos resultados.

7.2. Estrutura de acompanhamento

O monitoramento da implementação do Plano Museológico será realizado pela gestão responsável pelo Museu do Imigrante de Botuverá, em articulação com a Secretaria

de Esportes, Turismo e Cultura e com instâncias de participação social, como Conselho Municipal de Cultura de Botuverá e associação de amigos, quando esta for criada.

Compete à gestão do Museu:

- ✓ acompanhar a execução das metas previstas nos Planos de Execução dos Programas Museológicos;
- ✓ preencher e manter atualizadas as Fichas de Monitoramento;
- ✓ identificar avanços, entraves e necessidades de readequação;
- ✓ propor ajustes e reordenamentos de prioridades, quando necessário;
- ✓ assegurar o arquivamento e a organização dos registros de monitoramento.

7.3. Instrumentos de monitoramento

O acompanhamento da implementação do Plano Museológico será realizado por meio dos seguintes instrumentos:

- ✓ Planos de Execução dos Programas Museológicos, contendo metas, estratégias, indicadores e períodos de execução;
- ✓ Quadro de Prioridades, organizado por curto, médio e longo prazo;
- ✓ Ficha de Monitoramento do Plano Museológico, instrumento padronizado para registro do acompanhamento das metas e programas, apresentada em anexo a este Plano;
- ✓ Relatórios periódicos de acompanhamento, elaborados a partir das informações registradas nas fichas;
- ✓ Registros administrativos e técnicos, tais como atas, relatórios de atividades, registros fotográficos e documentais.

A Ficha de Monitoramento (Apêndices) constitui o principal instrumento operacional deste processo, permitindo o acompanhamento sistemático da execução das metas, a verificação dos indicadores e o registro de evidências, dificuldades e encaminhamentos.

7.4. Periodicidade do monitoramento

O monitoramento do Plano Museológico deverá observar a seguinte periodicidade:

- ✓ Acompanhamento contínuo, integrado à gestão cotidiana do Museu;
- ✓ Avaliação periódica, com preenchimento das Fichas de Monitoramento em periodicidade trimestral, semestral ou anual, conforme a natureza de cada programa e meta;
- ✓ Avaliação anual, por meio da consolidação das fichas em relatório sintético de acompanhamento;
- ✓ Avaliação intermediária, ao final do segundo ou terceiro ano de vigência do Plano, com foco na revisão de prioridades;
- ✓ Avaliação final, ao término do período de vigência, subsidiando a atualização ou elaboração de novo Plano Museológico.

7.5. Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados será orientada pelos indicadores definidos nos Planos de Execução dos Programas Museológicos e registrados nas Fichas de Monitoramento. Serão considerados, entre outros aspectos:

- ✓ o grau de cumprimento das metas estabelecidas;
- ✓ a adequação das estratégias adotadas;
- ✓ os impactos institucionais, educativos, culturais e territoriais das ações;
- ✓ as condições de sustentabilidade institucional e operacional do Museu.

A avaliação deverá privilegiar uma leitura qualitativa e quantitativa dos resultados, compreendendo o monitoramento como instrumento de aprendizado institucional e aprimoramento contínuo.

7.6. Revisão e atualização do Plano Museológico

O Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá poderá ser revisto e atualizado a partir dos resultados do monitoramento e da avaliação, especialmente

com base nas informações consolidadas nas Fichas de Monitoramento e nos relatórios periódicos.

A revisão do Plano poderá ocorrer sempre que necessário, em função de:

- ✓ mudanças na estrutura administrativa;
- ✓ alterações orçamentárias;
- ✓ novas oportunidades de financiamento;
- ✓ transformações no contexto social, cultural ou territorial;
- ✓ avaliação técnica que indique a necessidade de readequação de metas, prazos ou estratégias.

As revisões deverão preservar as diretrizes gerais, a missão institucional e os objetivos estratégicos definidos neste Plano.

7.7. Considerações finais

Ao adotar procedimentos claros de monitoramento e avaliação, apoiados em instrumento padronizado de acompanhamento, o Museu do Imigrante de Botuverá reafirma o compromisso com uma gestão responsável, transparente e alinhada às boas práticas museológicas. A utilização sistemática da Ficha de Monitoramento fortalece o caráter estratégico do Plano Museológico, assegura sua efetiva implementação e contribui para a consolidação do Museu como equipamento cultural público relevante para o município e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL**.** Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jan. 2009.

_____. Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jan. 2009.

FEDERAÇÃO DE CONSÓRCIOS, ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS E MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA (FECAM). *Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS): Botuverá (SC)*. Florianópolis: Fecam, 2026. Disponível em: https://www.fecam.org.br. Acesso em: 16 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados: Botuverá (SC). Rio de Janeiro: IBGE, dados estatísticos e demográficos atualizados. Disponível em: https://www.ibge.gov.br . Acesso em: 16 de jan.2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos. Brasília: Ibram, 2016.

_____. Política Nacional de Museus: memória e cidadania. Brasília: Ministério da Cultura, 2007.

OPENAI. ChatGPT (versão de maio de 2024). Inteligência Artificial. Disponível em: https://chat.openai.com/. Acesso em: x janeiro 2026.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. (Coleção Estudos Museológicos) Florianópolis – FCC, 2014, 71p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUVERÁ. Diagnóstico institucional e cultural do Museu do Imigrante de Botuverá. Botuverá (SC), 2023. Documento técnico.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUVERÁ. Diagnóstico técnico e jurídico de espaços museais: Botuverá. Botuverá (SC): Prefeitura Municipal de Botuverá; Freguesia Cultural e Criativa; Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (CIMVI), 2020. Documento técnico.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUVERÁ. Enquete comunitária para elaboração do Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá. Botuverá (SC), 2025. Documento eletrônico.

_____.Registros de escuta pública, enquete comunitária e consultas participativas para elaboração do Plano Museológico. Botuverá (SC), 2023–2024. Documentos internos.

RUY, A. T; ALMEIDA, R. H. Museificação territorial: fundamentos de um conceito. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais. v. 22, E202026pt, 2020. DOI 10.22296/2317-1529.rbeur.202026pt.

ANEXO 1 - TERMO DE EMPRÉSTIMO

Cabeçalho da Instituição

Cidade, dia, mês e ano.

TERMO DE EMPRÉSTIMO

O MUSEU XXXX, por meio deste documento, estabelece a garantia de salvaguarda por XX meses (anos) do objeto e/ou coleção emprestado pelo Sr.(a) NOME DO PROPRIETÁRIO DO OBJETO E/OU COLEÇÃO. O mesmo será utilizado para DESCREVER A FINALIDADE. Abaixo lista-se o bem cultural emprestado e o número de empréstimo correspondente ao objeto:

XXXXXXXXXXXXXXXXX

É de responsabilidade do MUSEU XXXX, a conservação preventiva do objeto e/ou coleção emprestado, bem como a resolução da situação em caso de perda ou dano ao bem cultural. Anexo a este, segue laudo técnico de conservação do objeto e/ou coleção emprestado com o consentimento de ambas as partes.

_____	_____
Diretor Museu XXX Endereço/Bairro/CEP/Cidade/Estado/ Telefone/E-mail	Proprietário Endereço/Bairro/CEP/Cidade/Estado/ Telefone/E-mail

Fonte: PADILHA, Renata Cardozo, 2014

ANEXO 2 - TERMO DE TRANSPORTE DE ACERVO

Cabeçalho da Instituição

Cidade, dia, mês e ano.

TERMO PARA TRANSPORTE DO ACERVO

Objeto:

Título:

Nº de registro:

Autor:

Dimensões:

Finalidade de uso:

Estado de conservação:

Forma de deslocamento:

Percurso do deslocamento:

Tempo estimado em trânsito:

Imagem do objeto

Observações sobre o acondicionamento para o transporte:

Nome	**Nome**
Responsável pelo acervo	Responsável pelo acervo
Museu XXX - Cedente	Museu XXX - Requerente

Fonte: PADILHA, Renata Cardozo, 2014

ANEXO 3 - TERMO DE TRANSFERÊNCIA

Cabeçalho da Instituição

Cidade, dia, mês e ano.

TERMO DE TRANSFERÊNCIA

O **MUSEU XX** e/ou **INSTITUIÇÃO XX**, por meio deste documento, transfere seu objeto, coleção ou acervo para o **Museu XX.** A justificativa para tal ação se dá por **XXX.** Abaixo lista-se os bens culturais transferidos e seu número de registro correspondente:

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

É de responsabilidade do **MUSEU XX** a salvaguarda do objeto, coleção ou acervo adquirido por transferência. Anexo a este, segue laudo técnico do seu estado de conservação.

Nome Responsável pelo acervo Museu XX e/ou Instituição XX -Cedente	**Nome** Responsável pelo acervo Museu XX - Receptor
Diretor Museu XX e/ou Instituição XX – Cedente Endereço/Bairro/CEP/Cidade/Estado/ Telefone/E-mail	**Diretor** Museu XX - Receptor Endereço/Bairro/CEP/Cidade/Estado/ Telefone/E-mail

Fonte: PADILHA, Renata Cardozo, 2014

ANEXO 4 - TERMO DE PERMUTA

Cabeçalho da Instituição

Cidade, dia, mês e ano.

TERMO DE PERMUTA

O **MUSEU XXXX**, por meio deste documento, institui a troca de objeto de seu acervo com o objeto do acervo do **Museu XXX** e/ou **INSTITUIÇÃO XXX.** A justificativa para tal ação se dá por **XXX.** Abaixo lista-se os bens culturais permutados e o número de registro correspondente a cada objeto:

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

É de responsabilidade dos museus a salvaguarda do objeto adquirido por permuta. Anexo a este, segue laudo técnico de conservação de ambos objetos permutados.

Nome Responsável pelo acervo Museu XXX	**Nome** Responsável pelo acervo Museu XXX
Diretor Museu XXX Endereço/Bairro/CEP/Cidade/Estado/ Telefone/E-mail	**Diretor** Museu XXX Endereço/Bairro/CEP/Cidade/Estado/ Telefone/E-mail

Fonte: PADILHA, Renata Cardozo, 2014

ANEXO 5 - TERMO DE PESQUISA

Cabeçalho da Instituição

Cidade, dia, mês e ano.

TERMO PARA PESQUISA

Identificação do Pesquisador (a)

Nome completo:

RG:

Profissão: Formação:

Telefone: E-mail:

Instituição : Função/Cargo:

Endereço: CEP:

Estado: País:

Telefone: E-mail:

Identificação da Pesquisa

Tema : Finalidade:

Objeto e/ou coleção pesquisada:

_____ _____

Nome **Pesquisador(a)/Instituição**
Responsável pelo acervo
Museu XXX

Fonte: PADILHA, Renata Cardozo, 2014

ANEXO 6 - LAUDO TÉCNICO

Cabeçalho da Instituição

Cidade, dia, mês e ano.

LAUDO TÉCNICO

Objeto:

Nº de registro:

Material:

Localização na instituição:

Finalidade de uso:

Estado de conservação:

Observações sobre o acondicionamento:

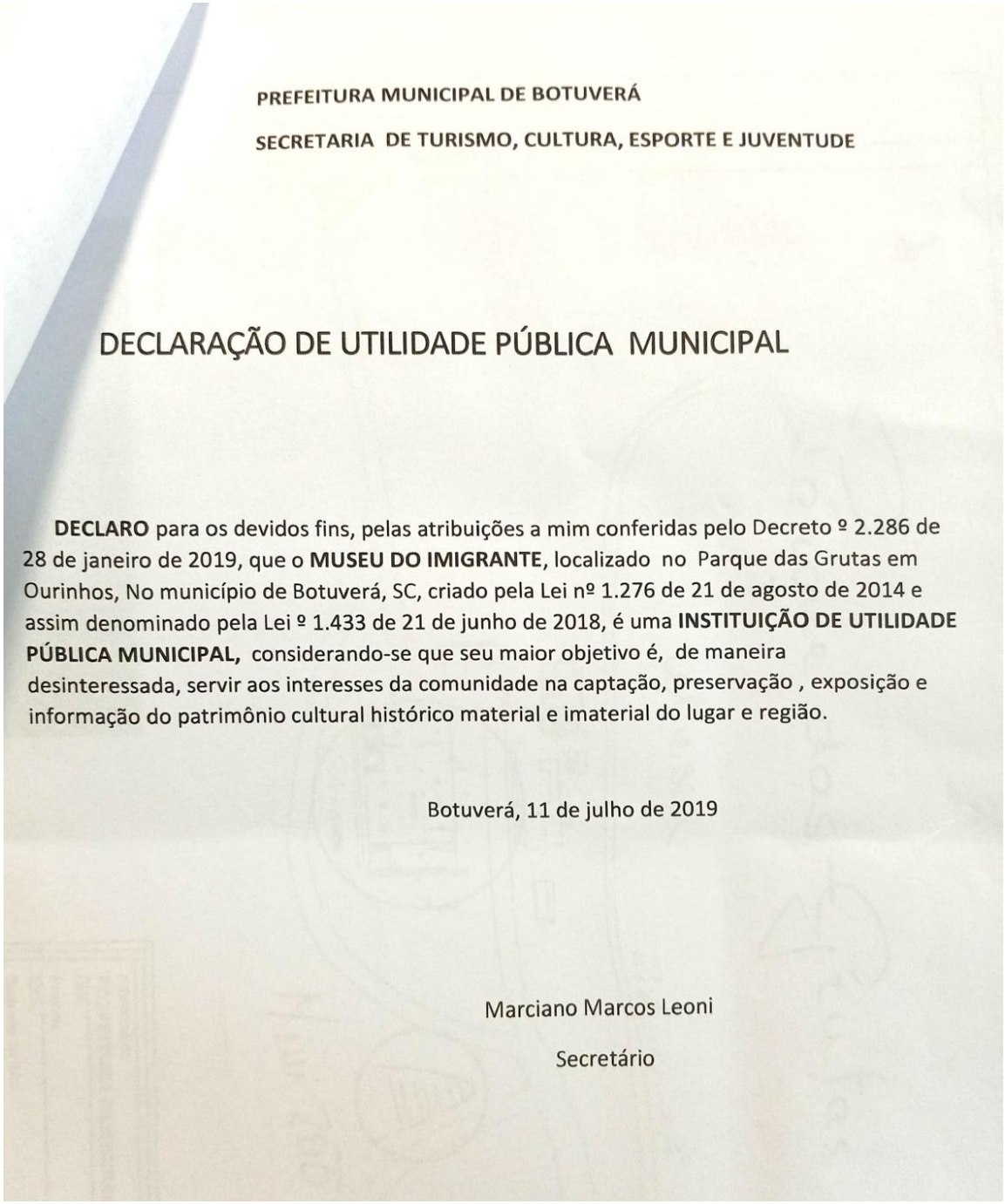
Imagem do objeto

Nome
Responsável pelo diagnóstico
Museu XXX

Nome
Responsável pelo acervo
Museu XXX

Fonte: PADILHA, Renata Cardozo, 2014

ANEXO 7 - DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUVERÁ

SECRETARIA DE TURISMO, CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL

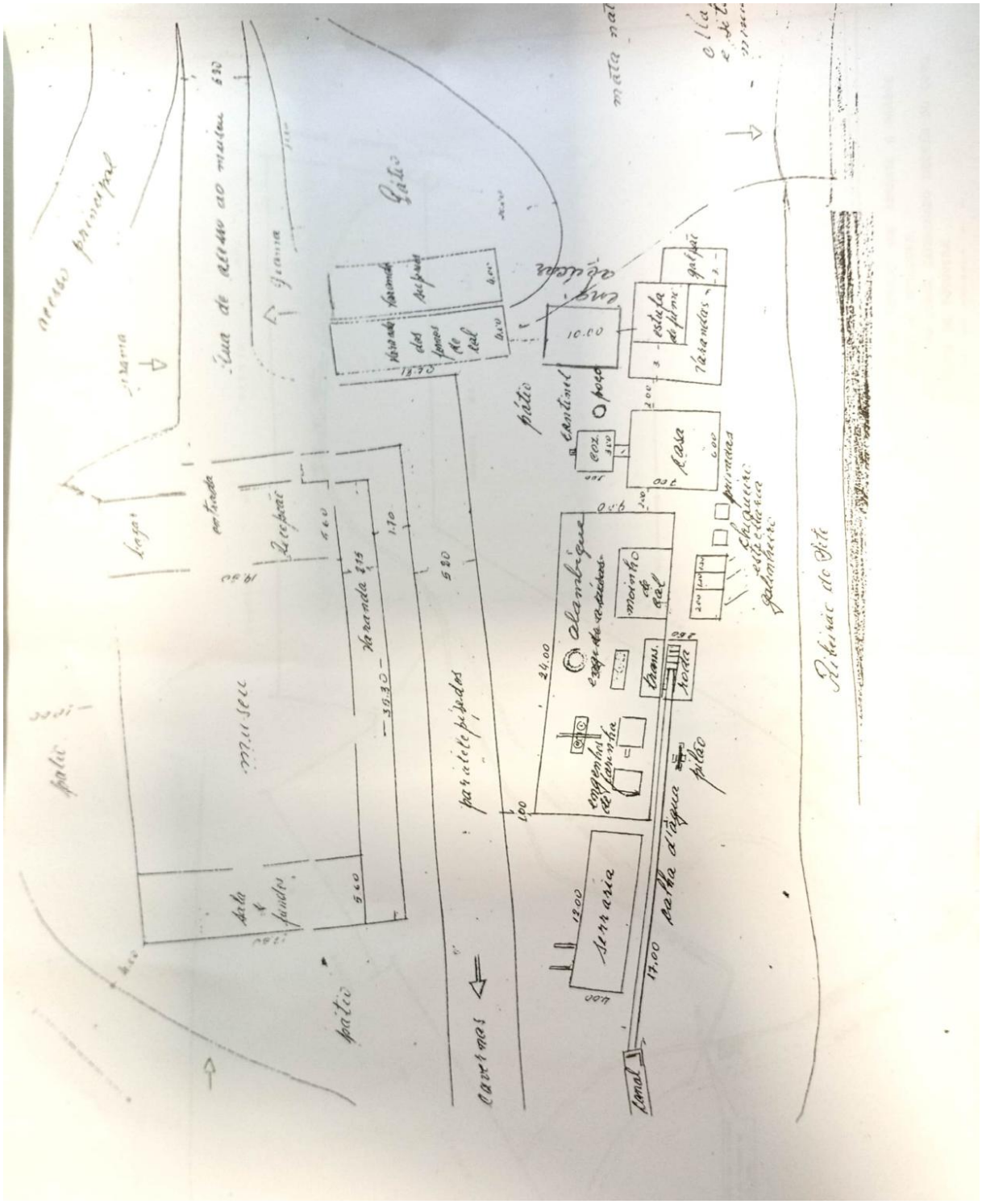
DECLARO para os devidos fins, pelas atribuições a mim conferidas pelo Decreto º 2.286 de 28 de janeiro de 2019, que o **MUSEU DO IMIGRANTE**, localizado no Parque das Grutas em Ourinhos, No município de Botuverá, SC, criado pela Lei nº 1.276 de 21 de agosto de 2014 e assim denominado pela Lei º 1.433 de 21 de junho de 2018, é uma **INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL,** considerando-se que seu maior objetivo é, de maneira desinteressada, servir aos interesses da comunidade na captação, preservação , exposição e informação do patrimônio cultural histórico material e imaterial do lugar e região.

Botuverá, 11 de julho de 2019

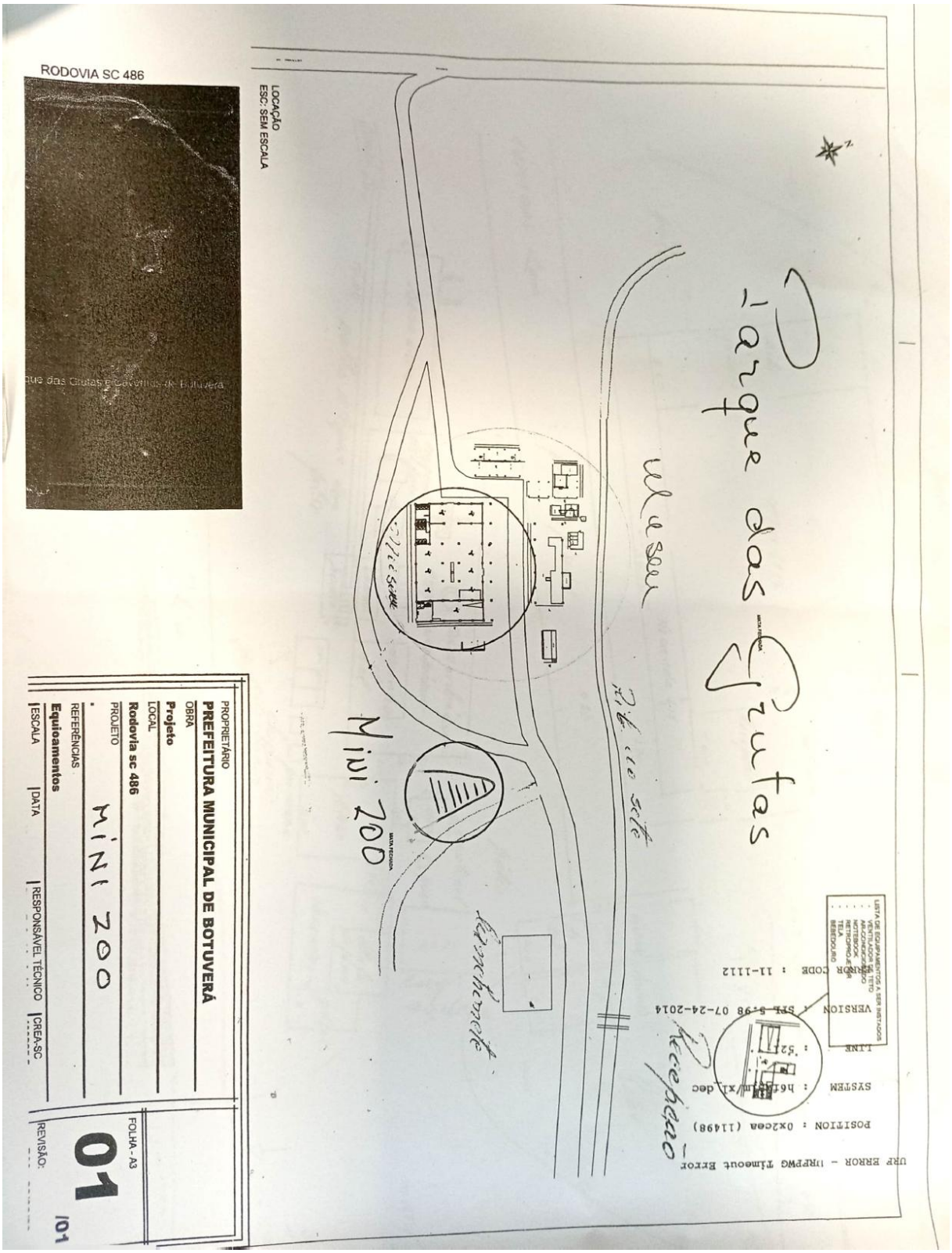
Marciano Marcos Leoni

Secretário

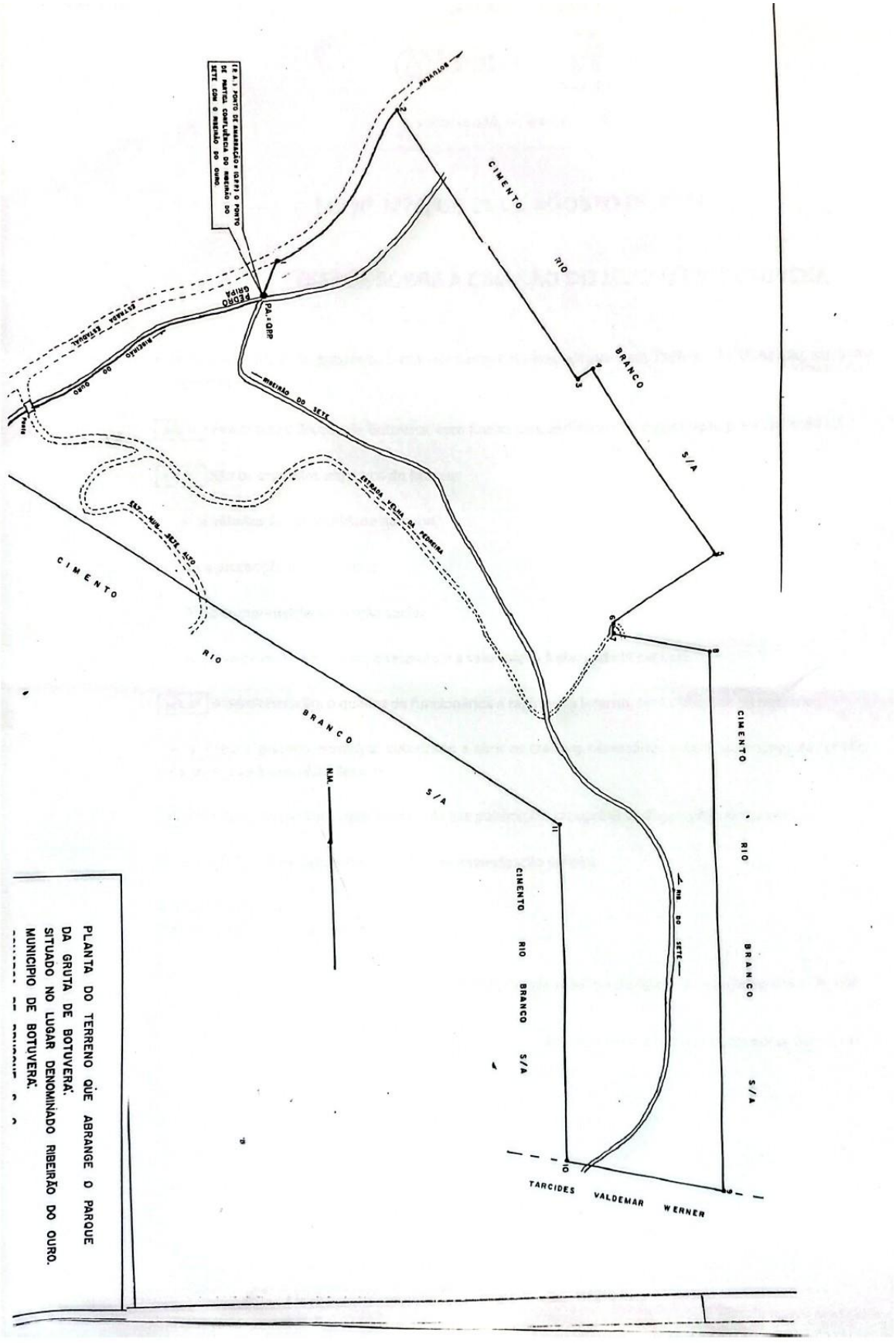
ANEXO 8 - PLANTA DO MUSEU



ANEXO 9 - PLANTA DA GRUTA



ANEXO 10 - PLANTA DO TERRENO



Digitalizado com CamScanner

APÊNDICES

FICHA DE MONITORAMENTO DO PLANO MUSEOLÓGICO

FICHA DE MONITORAMENTO DO PLANO MUSEOLÓGICO Museu do Imigrante de Botuverá	
Programa Museológico	
Meta monitorada	
Período de referência	( ) Trimestral ( ) Semestral ( ) Anual
Data do preenchimento	
Responsável pelo acompanhamento	
Descrição da Meta	
Descrição da meta	
Estratégia prevista	
Indicador definido no Plano	
Período de execução previsto	( ) Curto ( ) Médio ( ) Longo prazo
Situação da Execução	
Não iniciada	( )
Em andamento	( )
Concluída	( )
Reprogramada	( )
Cancelada	( )
Descrição do andamento	
Avaliação do Indicador	
Indicador alcançado?	( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não
Evidências / comprovações	
Dificuldades e Facilitadores	
Principais dificuldades encontradas	
Fatores que facilitaram a execução	
Encaminhamentos e Ajustes	
Ajustes necessários	
Encaminhamentos para o próximo período	
Avaliação Sintética Avaliação Sintética	
Avaliação geral da meta	( ) Satisfatória ( ) Parcialmente satisfatória ( ) Insatisfatória
Observações finais	
Avaliação Sintética	
Responsável pelo preenchimento	
Data	
Gestor(a) responsável	
Data	

Fonte: Elaboração própria, a partir do Diagnóstico Integrado e do processo participativo, 2026.

CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO[2]

MUSEU DO IMIGRANTE DE BOTUVERÁ

1. Apresentação

A Carta de Serviços ao Cidadão do Museu do Imigrante de Botuverá é um instrumento de transparência e de fortalecimento da relação entre a instituição e a sociedade. Seu objetivo é informar, de forma clara e acessível, os serviços oferecidos pelo Museu, as formas de acesso, os compromissos de atendimento e os direitos e deveres dos visitantes.

O Museu do Imigrante de Botuverá é um equipamento cultural público municipal, vinculado à Prefeitura Municipal de Botuverá, e integra as ações de preservação, valorização e difusão do patrimônio cultural local. Esta Carta está alinhada ao Plano Museológico do Museu (2026–2030), que orienta sua gestão estratégica e suas práticas museológicas.

2. Sobre o Museu

O Museu do Imigrante de Botuverá é dedicado à preservação e à comunicação da história da imigração, especialmente de origem italiana, bem como dos modos de vida, do trabalho, das relações sociais e das transformações culturais que contribuíram para a formação do município.

Localizado no Parque das Grutas, principal atrativo turístico e ambiental de Botuverá, o Museu possui um papel estratégico na articulação entre patrimônio cultural, memória social, território e turismo, atendendo tanto a comunidade local quanto visitantes.

[2]Documento elaborado em conformidade com o Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá (2026–2030), o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) e orientações do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Missão

Missão: Preservar, interpretar e comunicar a história da imigração italiana em Botuverá, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural e paisagístico do território.

Visão

Ser reconhecido como espaço de referência na preservação da memória e formação sociocultural de Botuverá, sendo acessível e participativo.

Valores

Preservação do patrimônio, diversidade cultural, pertencimento, educação e responsabilidade pública.

3. Público atendido

Os serviços do Museu do Imigrante de Botuverá destinam-se a:

- ✓ Comunidade local e regional;
- ✓ Estudantes e professores da rede pública e privada;
- ✓ Visitantes e turistas;
- ✓ Pesquisadores e interessados em história, memória e patrimônio cultural;
- ✓ Grupos organizados, associações e instituições culturais.

4. Serviços oferecidos

4.1. Visitação ao Museu

O Museu oferece visitação ao espaço expositivo e às áreas abertas à visitação, conforme horários de funcionamento estabelecidos.

Forma de acesso:

- ✓ Visitação espontânea durante o horário de funcionamento;
- ✓ Visitas agendadas para grupos, escolas e instituições, mediante solicitação prévia.

4.2. Atendimento a grupos e instituições de ensino

O Museu realiza atendimento a grupos organizados e instituições de ensino, com ações de mediação cultural e educativa, conforme disponibilidade institucional.

Forma de acesso:

- ✓ Agendamento prévio junto à gestão do Museu;
- ✓ Definição conjunta de data, horário e perfil do grupo.

4.3. Ações educativas e culturais

O Museu desenvolve e apoia ações educativas, culturais e de educação patrimonial, tais como oficinas, visitas mediadas, atividades comemorativas e ações integradas ao calendário cultural do município.

Forma de acesso:

- ✓ Divulgação prévia das atividades nos canais institucionais;
- ✓ Participação conforme orientações de cada ação.

4.4. Pesquisa e acesso à informação

O Museu possibilita o acesso a informações sobre o acervo, a história local e a documentação institucional para fins de pesquisa, estudo e produção de conhecimento, respeitadas as normas de preservação e segurança.

Forma de acesso:

- ✓ Solicitação formal à gestão do Museu;
- ✓ Análise da demanda conforme disponibilidade técnica e documental.

4.5. Participação da comunidade

O Museu incentiva a participação da comunidade por meio de doações, cessões, empréstimos, colaboração em projetos, ações de memória social e iniciativas de participação cultural, observadas as diretrizes da Política de Acervo e da legislação vigente.

5. Funcionamento, localização e acesso

Localização:

- ✓ Parque das Grutas, Localidade de Ourinhos, Botuverá – SC.

Horários de visitação:

- ✓ Terça a domingo: 8h às 12h ;
  13h às 17h.
- ✓ Segunda-feira: fechado para manutenção.

Os horários e condições de funcionamento estão sujeitos a alterações conforme a gestão e a programação institucional.

6. Ingressos

Visitação ao Museu: gratuita, quando realizada de forma independente do passeio às grutas;

Visitação integrada ao Parque das Grutas: conforme valores definidos pela administração do Parque, divulgados previamente ao público.

7. Acessibilidade

O Museu do Imigrante de Botuverá reconhece a acessibilidade como princípio fundamental e compromete-se a promover, de forma progressiva, a eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, conforme previsto no Plano Museológico e nas políticas públicas de inclusão.

8. Direitos e deveres do visitante

É direito do visitante:

- ✓ Acesso às informações institucionais;
- ✓ Atendimento respeitoso e adequado;
- ✓ Utilização dos serviços oferecidos pelo Museu.

É dever do visitante:

- ✓ Zelar pelo patrimônio cultural e pelos espaços do Museu;
- ✓ Respeitar as normas de visitação;
- ✓ Seguir as orientações da equipe responsável.

9. Canais de comunicação e atendimento

Para informações, sugestões, solicitações ou manifestações, o cidadão pode entrar em contato por meio de:

- ✓ Atendimento presencial no Museu, durante o horário de funcionamento;
- ✓ Canais institucionais da Prefeitura Municipal de Botuverá;
- ✓ Meios digitais oficialmente divulgados.

10. Atualização da Carta de Serviços

Esta Carta de Serviços ao Cidadão poderá ser atualizada periodicamente, de acordo com a ampliação dos serviços oferecidos, a implementação do Plano Museológico e as demandas da comunidade.

Memorial do Plano Museológico

MUSEU DO IMIGRANTE DE BOTUVERÁ

2026 - 2030

Botuverá – Santa Catarina - Brasil

Realização

CIMVI Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí

Prefeitura Municipal de Botuverá/SC

Responsável Técnica

Lilian Santos da Silva Fontanari

Museóloga COREM 5R 0098-I

Equipe Técnica

Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural

Célia Regina De Bortoli – Assistente de Museologia

Colaboração

Secretaria de Esportes, Turismo e Cultura de Botuverá

Conselho Municipal de Cultura de Botuverá

Equipe do Museu do Imigrante

Pedro Bonomini

Botuverá, fevereiro de 2026

Sumário

Apresentação 4

1. Identidade e Trajetória Institucional 5
2. Metodologia e etapas do processo 5
2.1. Diagnóstico Participativo e Análise Estratégica 6
3. Planejamento Conceitual 6
4. Programas Museológicos Estruturantes 6
5. Gestão, Monitoramento e Avaliação 7
6. Registros e materiais reunidos 7
7. Considerações Finais 8

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DAS PERGUNTAS DA ENQUETE ON-LINE 9

ANEXO 2 – RESPOSTAS DA ENQUETE ON-LINE 12

ANEXO 3 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS 16

Apresentação

O presente Memorial do Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá tem como finalidade registrar o processo de elaboração do Plano Museológico 2026–2030, documentando as etapas realizadas, os instrumentos utilizados, os atores envolvidos e os materiais produzidos ao longo do percurso.

Trata-se de um documento de caráter descritivo e comprobatório, que acompanha o Plano Museológico e reúne registros que evidenciam o compromisso da instituição com a participação social, a escuta qualificada, a análise técnica e a transparência na gestão pública cultural.

O Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá constitui-se como um instrumento estratégico de planejamento e gestão, elaborado em conformidade com o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009). Este documento é o resultado de um processo iniciado em 2023 e retomado em 2025, visando a reestruturação administrativa e conceitual da instituição. O museu é compreendido não apenas como um depósito de objetos, mas como um guia dinâmico para a preservação da memória, educação patrimonial e desenvolvimento cultural e turístico do município.

O processo de elaboração do Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá ocorreu em um contexto de reorganização institucional, com o objetivo de atualizar diretrizes, fortalecer a gestão museológica e alinhar o museu às políticas públicas de cultura e museus.

Embora existissem levantamentos técnicos anteriores, optou-se pela realização de um novo diagnóstico integrado, atualizado e participativo, considerando as transformações ocorridas no museu, no território e nas expectativas da comunidade. Essa abordagem buscou subsidiar um planejamento mais consistente, conectado à realidade local e às demandas contemporâneas de preservação, comunicação e participação social.

1. Identidade e Trajetória Institucional

O município de Botuverá tem sua trajetória marcada pela imigração europeia, especialmente de grupos oriundos da região da Lombardia (Bérgamo), que se estabeleceram no território a partir de 1876. A cultura, os costumes e o dialeto bergamasco permanecem como elementos centrais da identidade local, influenciando práticas sociais, religiosas e produtivas da comunidade até os dias atuais.

Criado originalmente em 2014 como Museu de Botuverá e renomeado em 2018 para Museu do Imigrante, o equipamento cultural está localizado no Parque das Grutas, espaço de relevância turística e ambiental do município. O museu tem como finalidade preservar, pesquisar e comunicar a memória da imigração e da formação histórica local.

O acervo é composto por aproximadamente 1.500 peças, sendo cerca de 90% provenientes de doações da própria comunidade. De caráter histórico e etnográfico, reúne utensílios relacionados ao trabalho agrícola, à mineração, à religiosidade e ao cotidiano das famílias imigrantes, constituindo importante testemunho material da cultura regional.

2. Metodologia e etapas do processo

A elaboração do Plano Museológico foi estruturada a partir de um conjunto articulado de ações, que incluíram:

- ✓ Visitas técnicas ao Museu do Imigrante de Botuverá;
- ✓ Observação direta do espaço museológico e de sua inserção territorial;
- ✓ Análise documental de materiais institucionais e diagnósticos anteriores;
- ✓ Aplicação de enquete on-line;
- ✓ Realização de escutas públicas com a comunidade;
- ✓ Sistematização dos dados levantados;
- ✓ Elaboração de diagnóstico integrado e aplicação da análise FOFA;

- ✓ Redação do Plano Museológico e de seus instrumentos complementares.

2.1. Diagnóstico Participativo e Análise Estratégica

A escuta pública e as enquetes comunitárias revelaram:

Forças: Reconhecimento social como espaço de memória e localização estratégica no principal atrativo turístico da cidade.

Fraquezas: Ausência de equipe técnica permanente, infraestrutura inadequada (goteiras, falta de acessibilidade), comunicação incipiente e funcionamento irregular.

Desejos da Comunidade: Ampliação do horário, melhoria na conservação preventiva, maior divulgação nas mídias digitais e inclusão de narrativas sobre os **povos indígenas** que habitavam a região antes da colonização.

3. Planejamento Conceitual

Missão: Preservar, interpretar e comunicar a história da imigração italiana em Botuverá, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural e a valorização das diferentes memórias do território.

Visão: Ser reconhecido como um espaço de referência na preservação da memória da imigração, consolidando-se como um museu acessível, participativo e integrado ao patrimônio natural.

Valores: Preservação do patrimônio, diversidade cultural, memória social, educação inclusiva e responsabilidade pública.

4. Programas Museológicos Estruturantes

Para atingir seus objetivos, o museu organiza-se através de programas integrados, destacando-se:

1. **Programa Institucional:** Focado na formalização do Regimento Interno e na inserção do museu no organograma municipal.

2. **Programa de Acervos:** Visa implementar uma política formal de aquisição, salvaguarda e a criação de uma **reserva técnica**.

3. **Programa de Exposições:** Busca a criação de um **projeto expográfico permanente** que supere a lógica de "museu-espetáculo" para promover reflexão crítica.

4. **Programa de Acessibilidade e Inclusão:** Eixo transversal para eliminar barreiras físicas e comunicacionais, garantindo o acesso universal.

5. **Programa Socioambiental:** Integra o museu ao ecossistema do Parque das Grutas, promovendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

5. Gestão, Monitoramento e Avaliação

O plano define metas de curto (até 2026), médio (até 2028) e longo prazo (até 2031). A gestão será monitorada através de fichas padronizadas com periodicidade trimestral, semestral ou anual, permitindo ajustes contínuos conforme a realidade institucional e orçamentária.

6. Registros e materiais reunidos

Este Memorial reúne, como anexos, materiais que documentam o processo de construção do Plano Museológico, tais como:

- ✓ Registros fotográficos das visitas técnicas ao Museu;

- ✓ Registros fotográficos das escutas públicas e reuniões;
- ✓ Formulários e instrumentos de enquete utilizados;
- ✓ Sínteses das escutas e quadros-síntese;
- ✓ Documentos institucionais e registros administrativos pertinentes ao processo.

Os materiais anexados não esgotam a totalidade do processo, mas representam evidências significativas das etapas realizadas.

7. Considerações Finais

O processo de elaboração do Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá constituiu-se como um exercício coletivo de reflexão, escuta e planejamento estratégico, envolvendo equipe técnica, gestão pública e comunidade. Mais do que atender a uma exigência normativa, buscou-se construir um instrumento orientador capaz de organizar prioridades, qualificar a gestão e projetar o futuro da instituição de forma participativa e alinhada à realidade local.

Este Memorial registra esse percurso, sistematizando diagnósticos, debates, escolhas e diretrizes definidas ao longo do processo. Reconhece-se, contudo, que o Plano Museológico é um documento dinâmico, que deve ser continuamente acompanhado, avaliado e atualizado, acompanhando o desenvolvimento institucional do museu, as transformações do território e as novas demandas sociais e culturais.

Nesse sentido, o Museu do Imigrante de Botuverá reafirma seu compromisso de atuar como um espaço de preservação, pesquisa, comunicação e participação social, que não apenas guarda o passado, mas dialoga criticamente com o presente. Ao valorizar a memória da imigração e as múltiplas identidades que constituem o município, o museu busca fortalecer o sentimento de pertencimento, promover o acesso à cultura e contribuir para o desenvolvimento cultural da comunidade botuveraense.

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DAS PERGUNTAS DA ENQUETE ON-LINE

Enquete - Museu do Imigrante de Botuverá

Olá!

Somos da **Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural**, empresa contratada pelo **CIMVI** para colaborar na construção do **Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá**.

Este formulário faz parte do processo participativo — e **sua opinião é fundamental** para que o Museu avance, se fortaleça e atenda às necessidades da comunidade e da gestão pública.

⏱ **O tempo estimado para responder é de aproximadamente 8 minutos.**

A sua participação faz toda a diferença para definirmos prioridades, ações e melhorias para o Museu.

📣 **Convite especial:**

No dia **15 de dezembro**, às **13h30**, realizaremos uma **escuta pública presencial**, na **Casa da Cidadania**, para debater coletivamente as propostas do Plano Museológico.

Sua presença será muito bem-vinda e contribuirá ainda mais para o fortalecimento do Museu de Botuverá.

Obrigado por participar!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você faz parte de qual segmento? *

Marcar apenas uma oval.

- Gestão Municipal (Executivo / Secretarias)
- Conselho Municipal de Cultura
- Conselho Municipal de Turismo
- Câmara de Vereadores
- Servidor público

2. **Como você avalia a importância do Museu para o município de Botuverá?** *

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Não é importante
- Não sei avaliar

3. **A Missão atual do Museu de Botuverá é: "Recuperar e manter viva a história dos imigrantes italianos de Botuverá, por meio de seu acervo, a fim de contribuir para o desenvolvimento sociocultural local, visando a valorização e o reconhecimento dos diferentes elementos do patrimônio cultural e paisagístico."** *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente apropriada
- Apropriada, mas não contempla todos os aspectos da memória local
- inapropriada e portanto precisa ser revista

4. **Quais ideias e valores deveriam guiar a forma como a gestão pública se relaciona e trabalha com o Museu do Imigrante?** *
Marque três opções.

Marque todas que se aplicam.

- Garantir cuidado e investimento contínuo no Museu
- Apoiar ações que busquem qualidade e melhoria constante no museu
- Reconhecer o museu como espaço de educação e memória social
- Oferecer suporte técnico e administrativo para o bom funcionamento do museu
- Priorizar decisões que fortaleçam o acesso e a inclusão de diferentes públicos

5. **Considerando a chegada de mais visitantes (principalmente ligada ao Parque das Grutas), e o desejo de ser um "Museu de referência dos povos migratórios de Botuverá", o que você mais gostaria de ver implementado no Museu em um futuro próximo:** *

Marque todas que se aplicam.

- Ampliação do acervo para incluir outros grupos (indígenas, poloneses, portugueses, alemães etc.)
- Espaço mais interativo e tecnológico (painéis digitais, vídeos, áudio-guia)
- Melhoria e revisão expográfica (mobiliário novo, vitrines, iluminação, narrativa e texto adequados)
- Atividades culturais e eventos temáticos no Museu
- Projetos de educação patrimonial para escolas
- Melhor integração com o Parque das Grutas (sinalização, roteiros conjuntos, visitas guiadas)
- Estrutura mais acessível (rampas, banheiros acessíveis, materiais em braile, audiodescrição)
- Loja com produtos locais e materiais sobre a história de Botuverá
- Criação de uma área de acolhimento e recepção mais organizada
- Presença de equipe técnica fixa no Museu
- Abertura garantida em horários mais amplos e regulares
- Oficinas e atividades para moradores e turistas
- Site, redes sociais e comunicação ativa sobre história e programação

6. **Quais áreas do Museu você considera mais urgentes de organizar?** *
Marque 3 opções

Marque todas que se aplicam.

- Criação de equipe técnica
- (Regimento Interno
- Política de Acervo (aquisição/descarte)
- Planejamento anual de atividades
- Exposição e comunicação visual
- Gestão e manutenção do prédio
- Acessibilidade
- Captação de recursos e projetos

7. **Na sua opinião, qual deve ser a prioridade de gestão para os próximos 12 meses?** *

Marcar apenas uma oval.

- Estruturar documentos obrigatórios (Regimento, Política de Acervo, Plano)
- Contratar ou designar equipe própria
- Melhorar a manutenção e infraestrutura
- Criar programas educativos e culturais
- Requalificar a exposição
- Melhorar a relação com a comunidade
- Outro: _____

8. **Qual a prioridade para organizar o acervo do Museu?** *

Marcar apenas uma oval.

- Altíssima
- Média
- Baixa
- Não é prioridade
- Não sei avaliar

9. **O acervo do Museu deve incluir também narrativas e objetos de outros grupos presentes na história local (indígenas, poloneses, portugueses etc.)?** *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo
- Não sei opinar

10. **O Museu deve possuir comunicação própria (site, redes sociais, identidade visual)?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, com urgência
- Sim, mas não é urgente
- Não é necessário
- Não sei opinar

11. **Quais ações de comunicação você considera mais importantes?** *Marque 2 opções* *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Divulgação de eventos e exposições
- [ ] Produção de conteúdos históricos e educativos
- [ ] Campanhas de valorização do patrimônio cultural
- [ ] Sinalização e materiais informativos no Museu
- [ ] Outro: _____

12. **Como você avalia o potencial do Museu para ações com escolas e comunidade?** *

Marcar apenas uma oval.

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

13. **Quais ações educativas/culturais o Museu deveria priorizar?** *Marque 3 opções* *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Oficinas e atividades de educação patrimonial
- [ ] Exposições temporárias e temáticas
- [ ] Roda de conversas com comunidade e famílias de imigrantes
- [ ] Trabalho integrado com escolas
- [ ] Eventos culturais, gastronômicos ou comemorativos
- [ ] Visitas guiadas e roteiros temáticos

14. **Qual o nível de urgência para instalar câmeras, vigilância e medidas de segurança?** *

Marcar apenas uma oval.

- Altíssima
- Média
- Baixa
- Não é prioridade
- Não sei avaliar

15. Como você avalia a necessidade de melhorias em acessibilidade (rampas, banheiro acessível, materiais acessíveis, piso tátil)? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito necessária e urgente
- Necessária, mas pode ser gradual
- Pouco necessária
- Não é necessária
- Não sei avaliar

16. **Quais itens de infraestrutura devem ser priorizados?** *Marque 3 opções* *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Manutenção predial (pintura, limpeza, reparos)
- [ ] Melhoria da expografia e mobiliário expositivo
- [ ] Criação de reserva técnica
- [ ] Melhorias nos sanitários
- [ ] Sinalização interna e externa
- [ ] Recursos tecnológicos (totens, tablets, audiovisual)
- [ ] Iluminação adequada

17. **Como você avalia a importância de captar recursos por meio de editais e leis de incentivo?** *

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Não é importante
- Não sei avaliar

18. **O município deveria destinar recursos fixos anuais para o Museu?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Sim, se houver viabilidade orçamentária
- Não
- Não sei opinar

19. **Sobre o local atual do Museu (prédio construído originalmente para ser um restaurante): você acha que o Museu deve permanecer nesse espaço?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, o espaço atual é adequado
- Sim, mas precisa de adaptações para funcionar melhor como museu
- Não, o espaço não é adequado e deveria ser transferido para outro local
- Não tenho opinião formada

20. Considerando que a área da mina já é um atrativo turístico por si só, você acredita que este é o local ideal para o Museu? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, a proximidade com a mina fortalece a visitação
- Sim, mas o Museu precisa dialogar melhor com o contexto da mina
- Não, o Museu deveria estar em outro local mais adequado
- Não sei avaliar

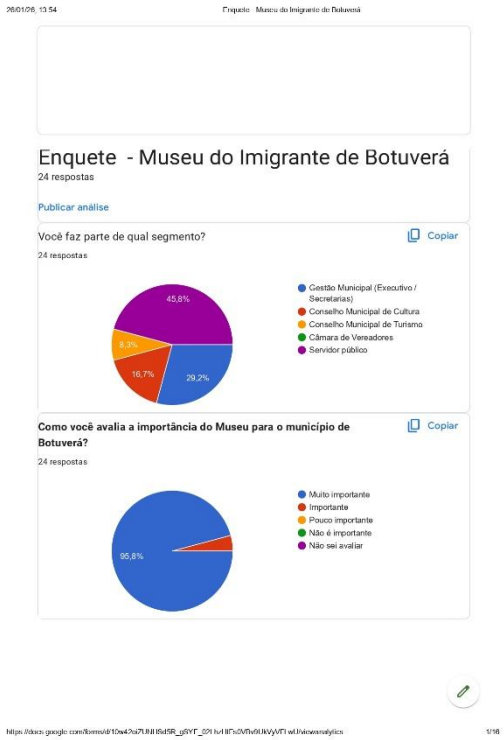
21. **Na sua opinião, qual deve ser o papel do Museu de Botuverá para o futuro do município?** *

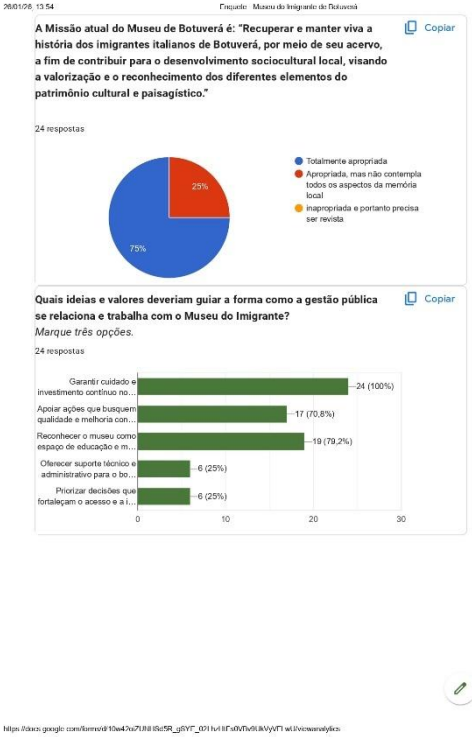
22. **Há alguma sugestão, crítica ou recomendação importante para o Plano Museológico?** *

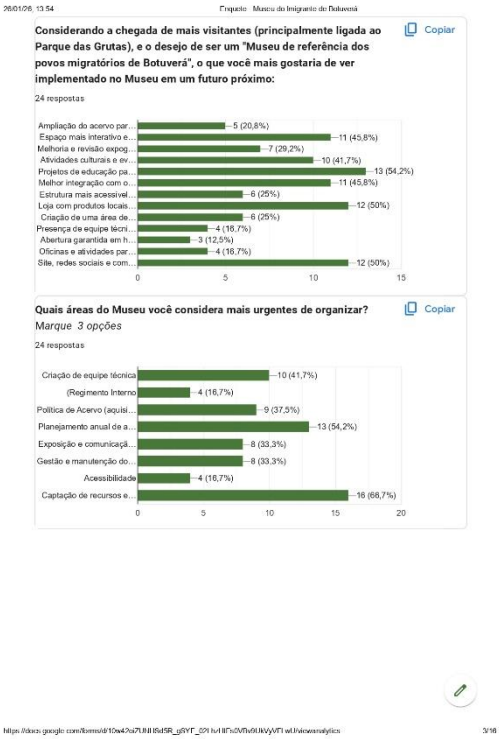
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 2 – RESPOSTAS DA ENQUETE ON-LINE



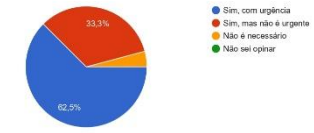






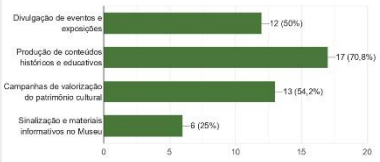
O Museu deve possuir comunicação própria (site, redes sociais, identidade visual)? Copiar

24 respostas



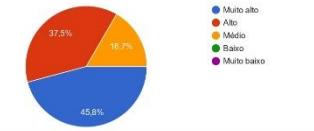
Quais ações de comunicação você considera mais importantes? *Marque 2 opções* Copiar

24 respostas



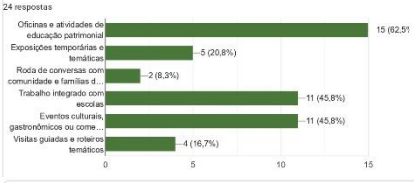
Como você avalia o potencial do Museu para ações com escolas e comunidade? Copiar

24 respostas



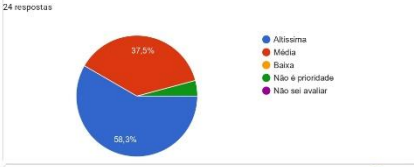
Quais ações educativas/culturais o Museu deveria priorizar? *Marque 3 opções* Copiar

24 respostas



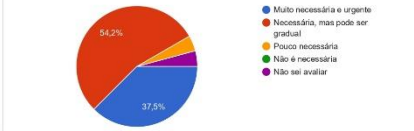
Qual o nível de urgência para instalar câmeras, vigilância e medidas de segurança? Copiar

24 respostas



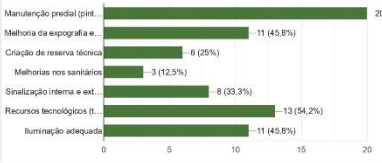
Como você avalia a necessidade de melhorias em acessibilidade (rampas, banheiro acessível, materiais acessíveis, piso tátil)? Copiar

24 respostas



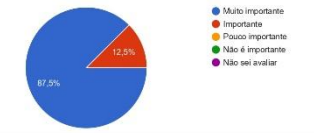
Quais itens de infraestrutura devem ser priorizados? *Marque 3 opções* Copiar

24 respostas



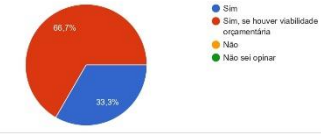
Como você avalia a importância de captar recursos por meio de editais e leis de incentivo? Copiar

24 respostas



O município deveria destinar recursos fixos anuais para o Museu? Copiar

24 respostas



Sobre o local atual do Museu (prédio construído originalmente para ser um restaurante): você acha que o Museu deve permanecer nesse espaço? Copiar

24 respostas



Considerando que a área da mina já é um atrativo turístico por si só, você acredita que este é o local ideal para o Museu? Copiar

24 respostas



Na sua opinião, qual deve ser o papel do Museu de Botuverá para o futuro do município?

24 respostas

.

História viva

O Conhecimento da história e o crescimento da cidade

Um atrativo para trazer mais visitantes ao município

Guardar e divulgar a história do município

Preservar a memória dos antepassados

Resguardar a história do município através do seu acervo

Apresentar a história do município aos visitantes

Visitaçao

Fortalecer e mostrar ainda mais a cultura dos imigrantes fazendo com que esteja presente cada vez mais em várias gerações

É tornar um lugar de aprendizado, com memórias resgatadas e preservada dos nosso imigrantes

Mostrar às famílias o quão importante foi a passagem desses imigrantes por Botuverá e o legado que nós foi deixado.

Estar buscando cada vez mais, monumento histórico pra ter mais visitantes

Ponto turístico , resgatando culturas.

Fomentar o turismo e cultura local

Um lugar onde reside a história do povo

Manter viva a tradição e cultura dos antepassados

Atração de novos turistas, com estrutura bem preparada, espaço acolhedor e bonito, locais pra tirar fotos, gastronomia , etc

Você disse:

Qual o papel de um museu de imigração italiana
O ChatGPT disse:
Um museu de imigração italiana tem a função de preservar, interpretar e valorizar a história, a cultura e o legado dos imigrantes italianos em determinada região. De forma mais detalhada, ele costuma cumprir os seguintes papéis:

1. Preservação da memória
Guarda documentos, fotos, objetos pessoais, instrumentos de trabalho, roupas e registros que contam a trajetória dos imigrantes.

Protege patrimônios materiais e imateriais ligados à comunidade italiana.

2. Educação e pesquisa
Oferece informações históricas sobre os processos migratórios, as condições da viagem, o cotidiano dos imigrantes e sua integração na sociedade local.

Apoia estudantes, pesquisadores e interessados na história da imigração.

Mantém arquivos e acervos que podem ser consultados para estudos genealógicos.

3. Valorização cultural
Divulga aspectos da cultura italiana trazidos pelos imigrantes: língua, culinária, festas, música, tradições e costumes.

Promove exposições, festivais, oficinas e atividades culturais.

4. Identidade e pertencimento
Ajuda descendentes a compreender suas origens e fortalecer vínculos com sua história familiar.

Contribui para o reconhecimento da diversidade cultural da região.

5. Integração e diálogo
Funciona como espaço de reflexão sobre migrações, diversidade, tolerância e convivência entre culturas.

Pode estabelecer paralelos entre a imigração do passado e os movimentos migratórios atuais.

Se quiser, posso adaptar a resposta para um museu específico ou para um trabalho escolar.

Você disse:
Uma resposta mais humanizada
O ChatGPT disse:
Um museu de imigração italiana existe, antes de tudo, para contar histórias de pessoas — gente comum que deixou sua terra, sua família e tudo o que conhecia para começar de novo em outro lugar.

Ele não guarda só objetos antigos: guarda memórias. Cada mala, cada fotografia, cada pedaço de roupa ou ferramenta tem uma vida por trás, um nome, um sonho, um medo. O museu ajuda a manter viva essa herança, para que ela não se perca com o tempo.

É também um espaço onde os descendentes podem se reconhecer. Muitas pessoas entram

nesses museus e, ao ver algo que lembra seus avós ou bisavós, sentem uma espécie de reencontro silencioso. Como se aquele lugar dissesse: "Você faz parte dessa história."

Além disso, ele aproxima culturas. Mostra como tradições, sabores, músicas e modos de viver viajaram junto com os imigrantes e foram se misturando ao país que os recebeu. Assim, o museu não é apenas sobre o passado, mas sobre como esse passado ainda vive no presente — nas famílias, nas cidades e nas pequenas coisas do dia a dia.

Em resumo: o papel de um museu de imigração italiana é lembrar de onde viemos, honrar quem chegou antes de nós e criar pontes entre memórias, identidades e gerações.

Você disse:
Na sua opinião, qual deve ser o papel do Museu de Botuverá para o futuro do município?
*
O ChatGPT disse:
Na minha opinião, o Museu de Botuverá pode ter um papel decisivo no futuro do município — não apenas como guardião do passado, mas como motor de identidade, educação e desenvolvimento local.

Aqui está como eu vejo isso de forma mais humana e conectada com a realidade de uma cidade como Botuverá:

1. Ser a "memória viva" da comunidade
O museu pode manter acesa a história das famílias, da imigração italiana, das tradições, do trabalho e das transformações do município. Quando uma comunidade conhece e valoriza sua própria história, ela se fortalece. Isso cria orgulho, pertencimento e vontade de preservar o que importa.

2. Educar as novas gerações
Para as crianças e jovens, o museu pode ser o primeiro contato com a ideia de que o lugar onde vivem tem profundidade, esforço, suor e beleza. A escola ensina conteúdos; o museu ensina raízes.
Ele pode inspirar novos projetos, pesquisas e até caminhos profissionais ligados à cultura, ao turismo e à preservação histórica.

3. Impulsionar o turismo e a economia local
Um museu bem cuidado, com boas experiências e narrativas envolventes, é uma porta de entrada para visitantes.
Cada turista que chega pode movimentar restaurantes, artesanato, pequenos comércios e eventos. Isso gera renda e cria oportunidades, especialmente em cidades menores.

4. Ser um espaço de encontro e diálogo
O museu pode promover rodas de conversa, oficinas, vivências, exposições temporárias e eventos culturais que reúnam pessoas de todas as idades.
Mais que guardar objetos, ele pode criar encontros — entre gerações, entre culturas e entre formas diferentes de ver o mundo.

5. Preservar para transformar
Proteger o patrimônio não significa congelar o passado, mas usá-lo para construir um futuro mais consciente.
O museu pode ajudar Botuverá a pensar:

Quem somos?

O que queremos preservar?

Como queremos crescer?

6. Reforçar a identidade cultural de Botuverá
Cada município tem algo único. No caso de Botuverá, a cultura italiana, o modo de viver, as festas, as tradições e o próprio território são riquezas que podem ser contadas de forma sensível e envolvente.
O museu pode ser o lugar que diz para moradores e visitantes:
"Aqui existe uma história que vale a pena conhecer e continue sendo escrita."

Se quiser, posso adaptar essa resposta para um trabalho escolar, um projeto cultural, uma fala pública ou um texto mais curto e direto. Quer algum desses formatos?

Você disse:
Resposta mais humanizada
O ChatGPT disse:
Claro — aqui vai uma versão ainda mais humana, simples e emocional:

Na minha visão, o Museu de Botuverá pode ser muito mais do que um prédio com objetos antigos. Ele pode ser um coração pulsando dentro da cidade, lembrando as pessoas de onde vieram e ajudando a mostrar para onde ainda podem ir.

O museu pode ser aquele lugar em que a comunidade entra e sente:
"Isso aqui tem a ver comigo."
Com os avós que trabalharam duro, com as histórias que às vezes só ouvimos em conversas de família, com as raízes que moldaram o jeito de viver em Botuverá.

Para as crianças, ele pode ser uma ponte entre o presente e o passado — um jeito de entender que o município não nasceu pronto, mas foi construído por mãos, sonhos e coragem.
E quando alguém entende de onde veio, cresce mais firme.

O museu também pode ajudar a cidade a se abrir para o mundo. Atrair visitantes, valorizar a cultura local, fortalecer o sentimento de orgulho. Mostrar que Botuverá tem uma história bonita, que merece ser contada e compartilhada.

Mas, acima de tudo, acho que o papel dele é conectar pessoas.
Juntar gerações, aproximar famílias, inspirar conversas que talvez nunca aconteceriam.
Ser um espaço onde a memória não fica parada — ela respira, emociona, ensina e transforma.

No futuro, o Museu de Botuverá pode ser exatamente isso:
um lugar onde passado, presente e futuro se dão as mãos, e onde cada pessoa que entrar sai sentindo que faz parte de algo maior.

Captar a história da cidade e dos imigrantes

Fundamental, principalmente para as novas gerações conhecerem os antepassados e nossa história, porém é preciso muita readequação para que tenha visibilidade, acessibilidade e os

recursos necessários para o bom funcionamento e bom atendimento da comunidade e do público em geral.

eventos culturais e conhecimento global

Museu não vivi somente de algo velho, ele precisa ser revitalizado para época atual em constante transformação e novidades culturais.

Há alguma sugestão, crítica ou recomendação importante para o Plano Museológico?

24 respostas

Não

Nao

.

Limpeza total

não

Colocar mais pessoas com conhecimento sobre a história do museu

Toda a estrutura do Museu do Imigrantes, seja externa ou interna com todo seu acervo simples mas representativo, não importando sua forma adequada ou inadequada de ser exposto, está oferecendo ao visitante um ideia do tipo de vida das gerações do passado e esse deve ser seu principal objetivo. Se este museu recebe 10 mil visitantes anualmente de nada mais precisa senão que um bom guia , a manutenção do seu acervo e a busca do acervo que complemente a história da vida do imigrante que aqui plantou raizes das gerações que hoje os rememora através do que nos deixaram e que ainda pode ser . salvo

Adequar melhor as exposições dos itens

Melhorar as estruturas e iluminação do museu

O museu deve ser visto como um bem público, e que seus visitantes percebam a importância de preservar tal patrimônio, portanto, fazer uma melhoria significativa, dá o direito de cobrar de todos os munícipes cuidados e respeito com o prédio e objetos ali expostos.

Divulgação de atividades que ajudem no crescimento de visitantes

No momento , ainda nenhuma

Melhorias visuais e maior divulgação

Trazer a literatura com aliada ao museu

Buscar inspiração em cidades próximas como a de Guabiruba, na qual a cultura funciona muito bem e tem ideias e projetos muito bons.

Plano Museológico precisa transformar o museu em um lugar humano — que escuta, acolhe, ensina, emociona e inspira. Um espaço onde cada pessoa de Botuverá possa entrar e sentir que faz parte daquela história.

Readequação da estrutura, melhoria na acessibilidade, campanhas de divulgação para que seja mais conhecido e tenha maior visibilidade, criação de redes sociais tanto para o museu quanto para as grutas. Adequação do museu para que ele esteja de acordo com o ano que estamos vivendo, que lembre nossa cultura e antepassados, mas que mostre também tecnologia e que seja atrativo para quem visita.

fazer divulgações

Trabalho constante em conhecimento cultural.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - Entre em contato com o proprietário do formulário - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Este formulário parece suspeito? Denunciar

Google Formulários

ANEXO 3 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Fotografia 2 Escuta pública . Casa da Cidadania em 15 de dezembro de 2025



Fotografia 1 Escuta pública . Casa da Cidadania em 15 de dezembro de 2025



Fotografia 4 Escuta pública . Casa da Cidadania em 15 de dezembro de 2025



Fotografia 3 Escuta pública . Casa da Cidadania em 15 de dezembro de 2025



Fotografia 6 Escuta pública . Casa da Cidadania em 15 de dezembro de 2025



Fotografia 5 Escuta pública . Casa da Cidadania em 15 de dezembro de 2025

Carta de Serviços ao Cidadão

MUSEU DO IMIGRANTE DE BOTUVERÁ

Botuverá – Santa Catarina - Brasil

Realização

CIMVI Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí

Prefeitura Municipal de Botuverá/SC

Responsável Técnica

Lilian Santos da Silva Fontanari

Museóloga COREM 5R 0098-I

Equipe Técnica

Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural

Célia Regina De Bortoli – Assistente de Museologia

Colaboração

Secretaria de Esportes, Turismo e Cultura de Botuverá

Conselho Municipal de Cultura de Botuverá

Equipe do Museu do Imigrante

Pedro Bonomini

Botuverá, fevereiro de 2026

CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO

Museu do Imigrante de Botuverá

1. Apresentação

A Carta de Serviços ao Cidadão do Museu do Imigrante de Botuverá é um instrumento de transparência e de fortalecimento da relação entre a instituição e a sociedade. Seu objetivo é informar, de forma clara e acessível, os serviços oferecidos pelo Museu, as formas de acesso, os compromissos de atendimento e os direitos e deveres dos visitantes.

O Museu do Imigrante de Botuverá é um equipamento cultural público municipal, vinculado à Prefeitura Municipal de Botuverá, e integra as ações de preservação, valorização e difusão do patrimônio cultural local. Esta Carta está alinhada ao Plano Museológico do Museu (2026–2030), que orienta sua gestão estratégica e suas práticas museológicas.

2. Sobre o Museu

O Museu do Imigrante de Botuverá é dedicado à preservação e à comunicação da história da imigração, especialmente de origem italiana, bem como dos modos de vida, do trabalho, das relações sociais e das transformações culturais que contribuíram para a formação do município.

Localizado no Parque das Grutas, principal atrativo turístico e ambiental de Botuverá, o Museu possui um papel estratégico na articulação entre patrimônio cultural, memória social, território e turismo, atendendo tanto a comunidade local quanto visitantes.

Missão

Missão: Preservar, interpretar e comunicar a história da imigração italiana em Botuverá, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural e paisagístico do território.

Visão

Ser reconhecido como espaço de referência na preservação da memória e formação sociocultural de Botuverá, sendo acessível e participativo.

Valores

Preservação do patrimônio, diversidade cultural, pertencimento, educação e responsabilidade pública.

3. Público atendido

Os serviços do Museu do Imigrante de Botuverá destinam-se a:

- ✓ Comunidade local e regional;
- ✓ Estudantes e professores da rede pública e privada;
- ✓ Visitantes e turistas;
- ✓ Pesquisadores e interessados em história, memória e patrimônio cultural;
- ✓ Grupos organizados, associações e instituições culturais.

4. Serviços oferecidos

4.1. Visitação ao Museu

O Museu oferece visitação ao espaço expositivo e às áreas abertas à visitação, conforme horários de funcionamento estabelecidos.

Forma de acesso:

- ✓ Visitação espontânea durante o horário de funcionamento;
- ✓ Visitas agendadas para grupos, escolas e instituições, mediante solicitação prévia.

4.2. Atendimento a grupos e instituições de ensino

O Museu realiza atendimento a grupos organizados e instituições de ensino, com ações de mediação cultural e educativa, conforme disponibilidade institucional.

Forma de acesso:

- ✓ Agendamento prévio junto à gestão do Museu;
- ✓ Definição conjunta de data, horário e perfil do grupo.

4.3. Ações educativas e culturais

O Museu desenvolve e apoia ações educativas, culturais e de educação patrimonial, tais como oficinas, visitas mediadas, atividades comemorativas e ações integradas ao calendário cultural do município.

Forma de acesso:

- ✓ Divulgação prévia das atividades nos canais institucionais;
- ✓ Participação conforme orientações de cada ação.

4.4. Pesquisa e acesso à informação

O Museu possibilita o acesso a informações sobre o acervo, a história local e a documentação institucional para fins de pesquisa, estudo e produção de conhecimento, respeitadas as normas de preservação e segurança.

Forma de acesso:

- ✓ Solicitação formal à gestão do Museu;
- ✓ Análise da demanda conforme disponibilidade técnica e documental.

4.5. Participação da comunidade

O Museu incentiva a participação da comunidade por meio de doações, cessões, empréstimos, colaboração em projetos, ações de memória social e iniciativas de participação cultural, observadas as diretrizes da Política de Acervo e da legislação vigente.

5. Funcionamento, localização e acesso

Localização:

- ✓ Parque das Grutas, Localidade de Ourinhos, Botuverá – SC.

Horários de visitação:

- ✓ Terça a domingo: 8h às 12h ;
  13h às 17h.
- ✓ Segunda-feira: fechado para manutenção.

Os horários e condições de funcionamento estão sujeitos a alterações conforme a gestão e a programação institucional.

6. Ingressos

Visitação ao Museu: gratuita, quando realizada de forma independente do passeio às grutas;

Visitação integrada ao Parque das Grutas: conforme valores definidos pela administração do Parque, divulgados previamente ao público.

7. Acessibilidade

O Museu do Imigrante de Botuverá reconhece a acessibilidade como princípio fundamental e compromete-se a promover, de forma progressiva, a eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, conforme previsto no Plano Museológico e nas políticas públicas de inclusão.

8. Direitos e deveres do visitante

É direito do visitante:

- ✓ Acesso às informações institucionais;
- ✓ Atendimento respeitoso e adequado;
- ✓ Utilização dos serviços oferecidos pelo Museu.

É dever do visitante:

- ✓ Zelar pelo patrimônio cultural e pelos espaços do Museu;
- ✓ Respeitar as normas de visitação;
- ✓ Seguir as orientações da equipe responsável.

9. Canais de comunicação e atendimento

Para informações, sugestões, solicitações ou manifestações, o cidadão pode entrar em contato por meio de:

- ✓ Atendimento presencial no Museu, durante o horário de funcionamento;
- ✓ Canais institucionais da Prefeitura Municipal de Botuverá;
- ✓ Meios digitais oficialmente divulgados.

10. Atualização da Carta de Serviços

Esta Carta de Serviços ao Cidadão poderá ser atualizada periodicamente, de acordo com a ampliação dos serviços oferecidos, a implementação do Plano Museológico e as demandas da comunidade.

[i]

[i] Documento elaborado em conformidade com o Plano Museológico do Museu do Imigrante de Botuverá (2026–2030), o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) e orientações do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).